

Índice

Jovens e Adultos **Março, abril, maio 2026**

Introdução	2
Lição nº 1 Incumbidos com o evangelho	3
Lição nº 2 Chamados para a santidade	7
Lição nº 3 O cuidado de um pai	12
Lição nº 4 Qualificações de líderes	16
Lição nº 5 Ensino correto sobre o fim do tempo	20
Lição nº 6 Ele ressurgiu	24
Lição nº 7 Vencer o medo	28
Lição nº 8 Não embaraçado com as coisas desta vida	32
Lição nº 9 Fiel em tempos perigosos	38
Lição nº 10 Guardando a doutrina pura	42
Lição nº 11 O que é o homem?	46
Lição nº 12 A promessa de descanso	50
Lição nº 13 Nosso amoroso sumo sacerdote	54
Lição nº 14 Não desprezar a correção	58
Leituras diárias	62

Introdução

Neste trimestre estudaremos lições tiradas de primeira e segunda Tessalonicenses, primeira e segunda Timóteo, Tito, Filemon e Hebreus. Já tem quase dois anos que estas lições estão no processo de desenvolvimento e preparação para publicação. Por todo este processo, cada lição com seu título, texto bíblico e conteúdo foi desenvolvido com o objetivo de serem estudadas numa série de cultos dominicais. A própria natureza deste processo indica a expectativa que o povo de Deus têm de adorar em mútua comunhão num encontro com o Senhor. Mesmo não estando diretamente envolvidos, esperamos que seja feito.

“Irmãos, não julgo que o haja alcançado. Mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses. 3:13-14). Uma característica significativa do espírito cristão está nesta expectativa das coisas que ficam adiante de nós. No decorrer cotidiano da vida como também num senso maior da eternidade, vivemos numa expectativa da visitação, intervenção e amor de Deus. Por isso, medimos o viver cristão pelo potencial da graça, não por sua ausência. Esperamos naquilo que a graça de Deus pode fazer para nós; não ficamos remoendo o potencial de problemas pela frente na revisão de falhas ou na recapitulação de erros. É pura incredulidade ficar prevendo nosso próprio fracasso ou presumir a inabilidade de outrem de ser fiel. Se fizermos isso, estamos reconhecendo o triunfo do diabo, não o de Deus, e isso não tem nada a ver com o que a Bíblia nos fala sobre o Deus vivente.

Se tiver um único cristão que seja, vivendo sob os espíritos de pressão e temor, já é um demais. Dizemos que é realista presumir alguns contratempos e precaver contra decepções. De fato, ainda não alcançamos o estado de perfeição, mas não teria mérito em esquecermos de onde viemos para focar naquilo que queremos alcançar? O cristianismo não se baseia no que é realístico; tem que ser fundamentado no miraculoso.

A alegria da expectativa esperançosa deve ser a canção da igreja e da congregação local. Como o sabor de uma guloseima importada, temos provado a delícia da vitória e poder sobre o pecado, e temos o paladar aguçado para receber mais. Podemos encarar o estudo de cada lição e o culto de adoração com este mesmo espírito de expectativa?

Incumbidos com o evangelho

Lição Nº 1
1 mar 2026

Escritura relacionada: 1 Tessalonicenses caps. 1 e 2
Texto bíblico: 1 Tessalonicenses 2:1-13

Introdução

Nosso tempo nesta terra é curta; é nossa única oportunidade de preparar para a eternidade. Em certo sentido, já estamos na eternidade. O tempo, como o conhecemos, é apenas uma parêntese aberta na eternidade que nos oferece uma de duas opções: vida eterna ou morte eterna. Perguntaram certa vez a um homem qual era seu propósito na vida. Sem hesitação respondeu: “Meu objetivo na vida é de chegar no céu e levar junto tantas pessoas que conseguir.” Nós temos uma visão tão clara?

Versículo chave

Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, para os que se perdem está encoberto, Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus (2 Coríntios 4:3-4).

Texto bíblico

1 Tessalonicenses 2:1 Vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa entrada entre vós não foi vã.

2 Havendo primeiro padecido, e sido ultrajados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus, no meio de grande combate.

3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem é feita com dolo.

4 Pelo contrário, como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

5 Como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem de intuitos gananciosos; Deus é testemunha.

6 Não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, servos pesados.

7 Antes fomos brandos entre vós, como a mãe que acaricia seus próprios filhos.

8 Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas também as nossas próprias almas, porque nos éreis muito queridos.

9 Certamente vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós, enquanto vos pregamos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente procedemos para convosco, os que credes.

11 Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos,

12 para que andásseis de um modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

13 Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, porque, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que credes.

Estudando a lição

Como embaixador de Cristo, o apóstolo Paulo tinha um enfoque singular. Seu encontro com Jesus na estrada a Damasco mudou sua vida. Sua vida antiga ficou para trás e houve um novo começo (leia 2 Coríntios 5:17). Quando Jesus lhe incumbiu com a evangelização, Paulo levou isso muito a sério. Ao capturar a visão celestial, ele empenhou cada fibra do seu ser em levar o evangelho até os confins da terra. Ele viajou muito e escreveu várias cartas aos cristãos, procurando estabelecer a igreja por onde andava. O evangelho não foi algo que vestisse ou tirasse como um manto. É admirável o zelo deste homem, provavelmente de pequena estatura física, mas um gigante em espírito. Seu coração estava cheio de amor a Deus.

Além do seu trabalho de amor na divulgação do evangelho, Paulo manteve sempre o propósito de não ser pesado para os outros à sua volta. Mesmo quando poderia ter gozado de apoio financeiro da igreja, escolheu trabalhar cedo e tarde para não ser pesado a ninguém. Sua vida era contribuir. Além de contar a história do evangelho, ele a vivia. Enquanto possuía uma compreensão admirável das coisas profundas do plano de Deus e podia explanar os fundamentos teológicos da fé cristã, o verdadeiro segredo da eficácia da sua mensagem foi a maneira que vivia sua fé em serviço humilde a Deus e ao próximo. Hoje temos uma dívida enorme para com o seu exemplo altruísta. Sua vida é um testemunho convincente da graça transformadora de Deus.

Verdades práticas para hoje

Sermos incumbidos com o evangelho significa muito mais que apenas recebermos o dom da salvação em nosso próprio coração. Como cristãos, a grande missão se aplica a cada um de nós pessoalmente — ninguém está isento. Cada cristão fiel é um candidato a missionário incumbido de divulgar a mensagem, e cada pessoa que encontramos no caminho da vida é potencialmente uma alma sedenta. Deus nos incumbiu com a responsabilidade de compartilhar a mensagem da salvação com palavras e ações, e prestaremos contas a Deus por tudo que nos confiou.

É notável que Jesus escolheu doze homens comuns para serem seus discípulos. Em muitos sentidos eram um time improvável. Às vezes se mostraram arrogantes e egocêntricos. Tiveram dificuldade em compreender as verdades óbvias do evangelho. Quando foram colocados à prova na hora da prisão de Jesus no jardim, “todos os discípulos, deixando-o, fugiram” (Mateus 26:56). Mas depois estes mesmos homens foram acusados de terem “alvorçado o mundo” (Atos 17:6) e ajudaram a estabelecer a igreja do Novo Testamento. O que foi que mudou? Pra começar, eles viram Jesus com vida após sua crucificação. Este fato glorioso os transformou, e eles não podiam deixar de falar das coisas que viram e ouviram (leia Atos 4:20). Até seus inimigos reconheceram que “eles estiveram com Jesus” (Atos 4:13). Depois que receberam a dádiva do Espírito Santo no Pentecostes, sua covardia foi transformada em coragem, seu egocentrismo deu lugar a uma generosidade Cristocêntrica. Com grande ousadia começaram a divulgar o evangelho por onde andavam. Sem dúvida se lembravam sempre da confiança que Jesus lhes estendeu, mesmo sendo tão indignos.

Compartilhar o evangelho será difícil, ou até impossível, se não teve efeitos práticos e visíveis em nossa vida cotidiana. Se marcharmos ao ritmo deste mundo, será que conseguiremos cantar a canção do céu? Se tivermos uma aparência orgulhosa, como compartilharemos a história da humildade de Jesus? Se ficarmos perplexos demais com os ventos políticos atuais, será que o nosso testemunho de paz soará verdadeiro? Se estamos estressados demais com nossos empreendimentos e obrigações financeiras, podemos declarar abertamente que buscamos uma pátria celestial? (leia Hebreus 11:14). Se levarmos uma vida egocêntrica, conseguiremos servir ao próximo com amor? (leia Gálatas 5:13).

O que torna a mensagem eficaz? Um mensageiro eloquente? Um discurso raciocinado e poderoso? “Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações. Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (1 Pedro 3:15). Ninguém quer algo empurrado goela abaixo, muito menos o evangelho. Deus nos criou com livre arbítrio e a capacidade de escolher nosso destino. Dentro de

cada coração existe um vazio que só Deus pode preencher. A paz e a segurança que encontrei em Cristo fazem com que aqueles que me rodeiam anseiem por algo mais? Com certeza era isso que Jesus quis indicar quando disse que devemos ser “o sal da terra” (Mateus 5:13). Em pequenas quantidades, o sal torna os nossos alimentos mais saborosos. Pode também despertar nossa sede por água. Quando nossos colegas de serviço observam nosso semblante livre e amigável em conjunto com um andar de vida coerente, sua sede pela água da vida será despertada. Um testemunho silencioso e diário é talvez a coisa mais poderosa que podemos oferecer ao mundo. Na verdade, é este testemunho que leva as pessoas a perguntar sobre nossa esperança. Perguntas sinceras trazem oportunidades de responder com humildade.

Pode ser que nos sentimos inferiores a outros que achamos ter talentos mais impressionantes, levando-nos a questionar se temos algo a contribuir. Pode ser que sejamos tentados a enterrar nosso talento, secretamente esperando que não sejamos chamados a servir. Embora compreensíveis e comuns, sem dúvida tais inclinações nascem de um foco interno. Voltemos o olhar para Jesus. Quando perdermos nós mesmos de vista, veremos que há algo para fazermos nos campos de colheita. “Serviço pra todos que queiram servir, Desculpas não valem, devemos servir... Serviço pra todos há” (HC n. 153). Deus suprirá graça para as tarefas, e se feitas em humildade, trazem alegria. “Uns construirão igrejas, outros varrerão os pisos; Sabe, alguém fez as sandálias que Jesus calçou” (Do hino “Someone Made the Sandals Jesus Wore”). Só na eternidade conheceremos os efeitos de longo alcance dos pequenos Atos feitos em amor.

Um dia enquanto Jesus jantava na casa de Simão o leproso, uma mulher (diz a tradição que foi Maria Madalena, embora o relato não diz seu nome) entrou carregando uma caixa com um unguento muito precioso. Ela quebrou a caixa e derramou o unguento na cabeça de Jesus, levando alguém presente a reclamar, dizendo que era um desperdício. Mas Jesus a elogiou, dizendo que “Ela fez o que pôde” (Marcos 14:8). Seria possível um elogio maior que esse?

Perguntas

1. De modo geral, qual tem o maior impacto nas pessoas? Ações, atitudes ou palavras?
2. Conte uma experiência de compartilhar sua fé.
3. Estamos acomodados demais em nossa cultura com suas bênçãos e confortos para estender a mão a algum necessitado na comunidade?
4. Debater: Se o apóstolo Paulo estivesse vivo hoje, qual seria a reação dele à facilidade que temos de viajar pelo mundo afora?

Chamados para a santidade

Lição Nº 2
8 mar 2026

Escritura relacionada: 1 Tessalonicenses caps. 4-5

Texto bíblico: 1 Tessalonicenses 4:1-7, 9; 5:16-23

Introdução

“Mas como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento; Pois está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1:15-16). É impossível nos esquivarmos do chamado de Deus para a santidade; se queremos ser salvos, temos que ser santos (leia Hebreus 12:14). Devemos ser separados do mundo e, mais importante, separados para Deus.

“Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois assim como oferecestes os vossos membros à escravidão da impureza e da iniquidade, para a iniquidade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação” (Romanos 6:19). A chamada de Deus para a santidade aparece repetidamente no decorrer da Bíblia e é um tema prevalecente no relacionamento de Deus com a humanidade. Esta chamada não é reservado para alguns poucos selecionados, mas é para todo cristão nascido de novo. Ser santo é ser piedoso, ser obediente, viver em oração e ser humilde e ensinável. A verdadeira santidade afetará todas as áreas da nossa vida.

Ao passo que o mundo se desvia cada vez mais longe dos princípios bíblicos de moralidade e verdade, torna-se mais urgente a necessidade do povo de Deus andar em justiça e santidade. Vamos atender a esta chamada?

Versículo chave

Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Sede santos porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo (Levítico 19:2).

Texto bíblico

1 Tessalonicenses 4:1 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como recebestes de nós, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais.

2 Pois vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Esta é a vontade de Deus para a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição;

4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra;
5 não no desejo da lascívia, como os gentios, que não conhecem a Deus;
6 e que, nesta matéria, ninguém oprima ou engane a seu irmão. O Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos.
7 Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação.

9 Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros.

5:16 Regozijai-vos sempre;

17 orai sem cessar;

18 em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

19 Não extingais o Espírito;

20 não desprezeis as profecias.

21 Examinai tudo. Retende o bem.

22 Abstende-vos de toda espécie de mal.

23 O mesmo Deus de paz vos santifique completamente. E todo o vosso espírito, alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Estudando a lição

Nosso texto bíblico é uma exortação a um grupo de novos cristãos. Em toda a epístola o cuidado e preocupação de Paulo com os cristãos de Tessalônica é bem evidente. Antes do texto bíblico ele fala do seu propósito em escrever este encorajamento para uma vida piedosa, para que Deus pudesse “os confirmar os corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos” (1 Tessalonicenses 3:13). A volta iminente de Cristo nos incentiva como incentivava eles para a fidelidade e piedade.

Tessalônica era uma metrópole importante na Macedônia, e a preocupação de Paulo com o bem-estar espiritual da igreja era justificável. Seu apelo “para que abundeis cada vez mais” era uma necessidade para poderem escapar das tendências para a mediocridade espiritual. Necessitaria de um esforço com propósito para crescer em Cristo. A Bíblia oferece muitos exemplos onde a complacência espiritual levou a desleixo moral. Em suas páginas há também o componente indispensável para uma vida cristã inabalável: um senso claro de certo e errado — aquilo que agrada a Deus e aquilo que ele abomina. O crescimento cristão é a obra santificadora de Deus; isso resulta em pessoas com convicção que são firmados e seguros, mas ainda submissos a Deus.

No capítulo cinco Paulo compartilha sete chaves para uma vida santa. Ele começa encorajando os fiéis a não apenas regozijarem, mas a serem alegres; não apenas orar, mas orar sem cessar. E não apenas agradecer, mas manter uma atitude de gratidão. Estas são três características de um coração próximo de Deus. As próximas três chaves nos encorajam a cooperar com a obra do Espírito Santo e seguir sua direção. A sétima chave é uma admoestação de não apenas evitar o mal, mas de evitar tudo que pode ser interpretado como maldade. Para sermos santos devemos ter cuidado para não dar oportunidade de opróbrio à fé em Jesus Cristo.

As palavras finais de Paulo são uma bênção ao reafirmar a dependência total do cristão em Deus pela santificação, preservação e purificação.

Verdades práticas para hoje

“E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, ele os entregou a um sentimento pervertido, para fazerem coisas inconvenientes” (Romanos 1:28). O mundo se vê consumido por vida imoderada e autoindulgente. Não é preciso ir longe para ver que os apetites humanos pela imoralidade, imodéstia, entretenimento, esportes e recreação mundano são uma força quase onipresente. Estas coisas se encontram em quase tudo de que o mundo fala. Em termos bem simples, a motivação por trás destas coisas é a impiedade.

“Mas a prostituição, e toda a sorte de impureza ou cobiça, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; nem torpeza, nem conversa tola, nem chocarrices, que não convêm, mas antes ações de graças” (Efésios 5:3-4). As correntes de imoralidade do mundo estariam afetando nossos conceitos de santidade? Estaríamos presenciando uma erosão lenta mas constante dos padrões de santidade que nossos antepassados mantinham? Deus ordenou que Moisés dissesse ao povo: “Sede santos porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Levítico 19:2). Neste versículo fica claro que somente Deus serve de padrão do que é santidade. Visto que Deus não muda, este padrão continua constante e confiável por todo o tempo e eternidade. O homem está habituado a redefinir a Deus, tentando encaixá-lo em qualquer molde de vida visto como necessário. Mas, Deus não se deixa escarnecer. Nós é que temos que fazer as mudanças necessárias, conformando-nos à sua vontade. Deus jamais muda, e não precisa mudar. A obra continuada de santificação que Deus faz em nós, formando e nos moldando na imagem do seu amado Filho, produzirá os frutos da santidade. “Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou” (1 João 2:6).

“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus” (Mateus 18:3). A santidade encontra habitação no coração humilde, assim como a satisfação

e a segurança repousam sobre uma criança que depende totalmente de seus pais e aceita seu lugar em submissão à autoridade deles. Alguns ouvem o chamado de Deus para a santidade e são atraídos pela luz, pureza e asseio de ser santo, mas são indispostos a entregar o controle de sua vida a Deus. Esses ainda não reconheceram sua total dependência de Deus. Nenhum esforço próprio, mesmo quando feito com as melhores intenções, consegue produzir verdadeira santidade. A santidade resulta de nos submettermos inteiramente à vontade de Deus. “Pois Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

“Pois sete vezes cairá o justo, e se levantará” (Provérbios 24:16). A vitória de vida santa vem através de compromisso. Temos que ser resolutos em nossa busca pela santidade, sabendo que não será necessariamente fácil, mas será gratificante. O apóstolo Paulo disse: “Porque uma porta grande e eficaz se me abriu, e há muitos adversários” (1 Coríntios 16:9). Deus abre a porta para a santidade, mas o maligno tenta nos impedir de passar por ela. Um compromisso com a piedade derruba os impedimentos que foram erguidos no nosso caminho. Isso não quer dizer que jamais tropeçaremos ou cairemos, mas embutido no nosso compromisso com Deus há um poder que nos guarda de cair profundamente ou desviar para longe. Um cristão compromissado não dá lugar para desculpas ou desânimo. Quando chegamos a falhar, a graça sempre presente de Deus nos leva a arrepender, nos levantar de novo e novamente declarar ao diabo e ao mundo o nosso compromisso de glorificar a Deus com nosso corpo e espírito. “Porque o Senhor Deus me ajuda, não serei confundido. Por isso fiz o meu rosto como a pederneira, e sei que não serei envergonhado” (Isaías 50:7). Deus deseja que seu povo seja sua possessão exclusiva — um povo que o amará e glorificará. “Pois tu és um povo santo ao Senhor teu Deus. O Senhor teu Deus te escolheu para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra” (Deuteronômio 7:6). A santidade só pode ser revelada na medida em que o nosso raciocínio humano estiver sujeito a Deus. Ele sempre teve um povo escolhido e exclusivamente seu. Na lei de Moisés, Deus instituiu leis específicas proibindo-os de misturar animais diferentes em seus trabalhos agrícolas, semear sementes diversas no mesmo campo e combinar lã e linho na mesma roupa. Tudo indica que fez isso pelo menos em parte para ensinar a lição da necessidade de manter a devida separação dos infiéis em seu meio. Poderia ser que, compreendendo a necessidade de manter preservada a verdadeira fé, Deus deu-lhes leis de dieta e higiene que dificultavam o intercâmbio com os pagãos entre os quais moravam? Houve alguns no Antigo Testamento que, achando desnecessário, desafiaram partes da lei que Deus deu a Moisés. Hoje em dia há ainda estas mesmas vozes desafiantes, embora talvez nem sempre tão descaradas, mas questionando: “O que tem de errado

com isso?” Muitas vezes num espírito não ensinável que chega perto de uma atitude de insubordinação. Com certeza Deus guia sua igreja nas decisões com o propósito de manter uma separação saudável com o mundo e para preservar a fé. “Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos povos para serdes meus” (Levítico 20:26).

“Ele não duvidou da promessa de Deus, deixando-se levar pela incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para cumprir” (Romanos 4:20-21). A santidade é possível para cada um de nós, mas apenas por meio da fé. Temos que crer que aquele que nos diz “Sede santos” quis dizer isso mesmo e é capaz de nos ajudar a viver isso. Não há nada que atrapalha mais a obra do Espírito Santo do que um coração de incredulidade. Há pessoas que tentaram viver uma vida cristã mas encontraram apenas fracassos, concluindo que uma vida santa é inalcançável? Ninguém precisa se contentar com os prazeres vazios do Egito enquanto Deus está pronto para nos levar a uma terra onde mana leite e mel. Deus tem um propósito para cada um de nós, e este propósito só é descoberto numa vida de santidade. Se tentarmos subjugar a carne pelo poder da carne, só podemos esperar a derrota, “mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13). Escolhamos a vida, a vida de santidade através da fé no Filho de Deus.

Perguntas

1. O ensinamento bíblico da modéstia faz parte de uma vida santa?
2. Por qual motivo evitaríamos diálogos sobre a necessidade de santidade?
3. Debater: Seria possível manter-se separado do mundo, mas não necessariamente para Deus? Como seria isso?
4. A nossa visão da não-conformidade com o mundo está tão clara hoje quanto foi no tempo dos nossos avôs?
5. Quais as cautelas que devemos manter em mente ao ler livros de autores de outras igrejas?

O cuidado de um pai

Lição Nº 3
15 mar 2026

Escritura relacionada: 1 Tessalonicenses cap. 3; 1 Timóteo cap. 1
Texto bíblico: 1 Tessalonicenses 3:1-13

Introdução

Esta lição tem consigo duas principais áreas de foco: o espírito de um verdadeiro pai e a visão piedosa da qual ele carrega em seu coração. Um pai verdadeiro traz segurança para as almas confiados em seus cuidados. Quando um pai ama ao Senhor, ele terá uma preocupação piedosa pela própria alma, suas responsabilidades e seu lugar como líder e marido. Quando os cuidados pela família e o lar nasci do amor por Deus e a verdade, um pai encontrará aceitação nos corações daqueles a quem ele ama. O amor próprio, no entanto, irá confundir sua liderança e conselhos. “Pais, eu vos escrevo, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque vencestes o maligno” (1 João 2:13).

Versículo chave

Ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais, pois eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo (1 Coríntios 4:15).

Texto bíblico

1 Tessalonicenses 3:1 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas,

2 e enviamos Timóteo, nosso irmão, ministro de Deus e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé,

3 para que ninguém seja abalado por estas tribulações. Vós mesmos sabeis que para isto fomos destinados.

4 Com efeito, estando ainda convosco, predissemos que íamos ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

5 Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

6 Vindo, porém, agora Timóteo de vós para nós, trouxe-nos boas notícias da vossa fé e amor. Contou-nos como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós.

7 Por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé.

8 Pois agora vivemos, se estais firmes no Senhor.

9 Que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10 orando incessantemente noite e dia, para que possamos ver o vosso rosto, e supramos o que falta à vossa fé?

11 Ora, o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus, nos abram o caminho até vós.

12 O Senhor vos aumente, e vos faça crescer em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco.

13 Possa ele vos confirmar os corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

Estudando a lição

Tessalônica era um importante centro comercial. Paulo e Silas passaram por ali em aproximadamente 51 d.C. durante a segunda viagem missionária de Paulo, no caminho entre Filipos e Bereia. Pouco antes disso eles haviam conhecido Timóteo em Listra, e ao serem inspirados por sua fidelidade, o convidaram a acompanhá-los.

Apesar da visita de Paulo parecer breve, um grupo grande de Judeus e Gregos acreditaram na mensagem do evangelho, e iniciou-se uma igreja. Após a conversão dos demais, os missionários foram forçados a sair por conta da perseguição e então seguiram viagem até Atenas e Corinto. Enquanto em Atenas, o coração paterno de Paulo estava profundamente preocupado com o bem-estar da nova igreja sendo perseguida em Tessalônica. O tempo exato que ele passou ali é incerto; possivelmente apenas três semanas, ou não muito mais do que isso. Ele questionava se a fé deles havia se enraizado e crescido ou se haviam se desanimado perante a imediata oposição. A memória da sua doce comunhão o encheu de um desejo muito grande de ouvir sobre sua condição e então pediu que Timóteo fosse visitá-los.

O companheirismo de Paulo para com Timóteo exemplifica o relacionamento entre um pai espiritual e seu filho. Timóteo aprendia a virtude de cuidar do bem-estar espiritual da irmandade. Seu relatório para Paulo o encheu de alegria pois havia encontrado a igreja fiel. Sua preocupação com a igreja foi recompensada com a consequente confiança que conquistou para com ela. Ele sentiu abençoado em especial quando ele ouviu como eles antecipavam a sua volta. Um destaque especial foi seu desejo de ajudá-los, caso houvesse alguma falha em sua fé. Paulo não os temia, nem, hesitava mas era gentil em

sua abordagem às necessidades dos homens. “No amor não há temor; antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena. E aquele que teme não é perfeito em amor” (1 João 4:18).

Verdades práticas para hoje

Qual será a mensagem de Deus para a igreja hoje ao considerarmos essa lição? Todo lar tem uma atmosfera, ou espírito, seja ela uma de segurança, ordem e amor, ou uma de turbulência, estresse e instabilidade. Crianças aprendem sobre sua necessidade de segurança e aceitação, em casa. Uma atmosfera espiritual e amorosa é estabelecida primeiramente através da conexão entre Deus e os pais.

Passamos a ter um relacionamento com Deus através do novo nascimento. Começando pelo perdão dos nossos pecados e pelo nosso compromisso com ele, embarcamos numa jornada de aprendizado para compreender Deus como nosso Pai. Na medida que Deus se revela, podemos ver seu amor insondável por nós. À medida que respondemos a esse amor, começa a se desabrochar uma compreensão da retidão de Cristo. Quanto mais o amamos e obedecemos, mais indignos nós sentimos. Enquanto esse relacionamento se desenvolve, a graça de Deus, imputado a nós através de Jesus, se torna o alicerce na qual construímos as nossas vidas. Isso nos traz paz, liberdade e felicidades, e sem dúvida afeta como nos relacionamos com nossos filhos e com os outros. A mensagem que provém desse tipo de coração é livre das algemas de autojustiça. Se nós, pais, formos guiados por um amor sacrificial e piedoso, nossa família poderá ver a Deus em vez de ser responsável apenas perante nós.

Homens são chamados a serem pais enquanto ainda novos. É uma responsabilidade maravilhosa e solene. Os jovens começam sua preparação estabelecendo um relacionamento significativo com Deus e aprendendo a entregar completamente a sua vontade. Isso requer exercer autocontrole e autodisciplina desde o início. Pedir uma moça jovem para sair da segurança do seu lar e então se esforçar a providenciar para ela somente poderá ser feito pela graça e bênçãos de Deus. Na medida em que os filhos entrem no lar, cada um tem sua própria natureza e necessidade específica. Eles irão virar seus rostinhos para cima e estender seus bracinhos para seu pai. Pais, sejam atentos às necessidades e sentimentos de sua família. Filhos jovens sentirão a necessidade de serem entendidos. Eles ainda não caminharam por esse caminho, mas o pai já. Seja gentil e compreensivo, e seja disposto de investir do seu tempo e energia no relacionamento com seus filhos. Você está formando a maneira em que eles entenderão a Deus. Pratique o altruísmo no dia a dia. Deixa que seus filhos saibam através do seu exemplo que você ama a mãe deles.

A igreja necessita também de pais. Como as crianças e os jovens de hoje estão vivendo a sua fé? A fé que nossa igreja abraça é querida a nós, e cada pai deve

estar carregando uma preocupação pela futura geração. Quando vemos um irmão passando por dificuldade, não devemos hesitar de gentilmente estender a mão e oferecer ajuda. Casais jovens podem precisar de liderança, e crianças chegando à fase de perder sua inocência, precisam de uma mão compreensiva no ombro e de uma palavra gentil. Às vezes congregações juntamente com o ministério, enfrentam um espírito desafiador e necessitam da visão e conselho de um pai na igreja.

Deus usa homens verdadeiros. Eles não precisam ter excelente experiência ou serem reconhecidos por suas habilidades; tudo o que precisam é de uma preocupação piedosa, um coração disposto e um desejo de ser útil no serviço do Mestre. Eles precisarão ter um amor não fingido pela irmandade. “Pela pureza, pelo conhecimento, pela longanimidade, pela bondade, pelo Espírito Santo, pelo amor não fingido” (2 Coríntios 6:6). Deus quer nos dar uma visão que vai de mãos dadas com uma preocupação piedosa. Há alguém na sua congregação que necessita de um pai? Será que você poderia fazer disso a sua responsabilidade de perguntar como vão as coisas e deixar claro que você está ali se precisarem de alguém? A percepção atenciosa reconhecerá a necessidade. A fé de que Deus está em controle traz descanso para o nosso espírito.

Em contraste, podemos ser motivados por um espírito egoísta de controle. Isso acontece quando não entendemos por completo a justiça de Deus. Amamos a nós mesmos ao nos apegarmos ao nosso ponto de vista, o qual pode até ser certo, bom e carregado de preocupação. O fato que temos interesse e convicções e somos envolvidos na família, igreja ou com indivíduos, e ainda assim nossas convicções parecem não serem notados, pode nos deixar confusos. Quando somos motivados pela autojustiça, nossas preocupações não serão aceitas pelas pessoas por quem estamos preocupados. Frustração e afastamento costumam surgir, e uma provável perda de confiança se seguirá à medida que os relacionamentos se deterioram. Essa condição não é facilmente reconhecida e deverá ser revelada por Deus e às vezes, pela irmandade.

Perguntas

1. Quando que se inicia um espírito paterno?
2. Será que o ato de ser um pai para alguém na congregação vem naturalmente com a idade, ou isso é algo que deve ser colocado em prática?
3. Como os pais de hoje podem saber se estão cumprindo seu papel, como traçar um caminho seguro e fornecer o cuidado espiritual e emocional necessário para a família?
4. Quão importante são as devoções diárias em família? Como devem ser praticadas em nossos lares hoje?

Qualificações de líderes

Lição Nº 4
22 mar 2026

Escritura relacionada: 1 Timóteo cap. 3; Tito cap. 1

Texto bíblico: 1 Timóteo 3:1-9; Tito 1:7-9

Introdução

Quando Moisés se tornou homem no Egito, ele também se tornou alguém poderoso em palavras e ações. Por meio de sua sabedoria e coragem, ele libertou os egípcios da tirania da Etiópia. (Os Escritos de Flávio Josefo). Contudo, quando Deus o chamou para liderar os filhos de Israel a saírem do cativeiro, Moisés se sentiu sobrecarregado por tamanha responsabilidade e pediu que Deus mandasse outra pessoa. É admirável quando sentimos incapazes ao sermos chamados por Deus, mas quando aceitamos o chamado, precisamos reconhecer que ele irá providenciar poder e graça para cumprir esse chamado.

Versículo chave

Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente, não por torpe ganância, mas de boa vontade (1 Pedro 5:2).

Texto bíblico

1 Timóteo 3:1 Fiel é esta palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra deseja.

2 É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso;

4 que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos sob disciplina, com todo o respeito

5 (pois se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

6 não neófito, para que não se ensoberbeça e caia na condenação do diabo.

7 Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do diabo.

8 Da mesma forma os diáconos sejam respeitáveis, sinceros, não dados a muito vinho, não cobiçosos de sordida ganância,

9 conservando o mistério da fé com a consciência pura.

Tito 1:7 É necessário que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância.

8 Deve ser hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante.

9 Deve reter firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar na sã doutrina como para convencer os contradizentes.

Estudando a lição

Os requisitos espirituais apresentados no texto da lição para o exercício do ministério e do diaconato são comoventes e instigantes, contudo, não deve ser nada mais do que todo irmão deveria esforçar-se a alcançar. Numa congregação típica, porém, existe uma grande diversidade de dons espirituais, e existem aqueles que são fracos e que, por vezes, se afastam. Um líder ordenado e espiritual, apesar de lutar com a mesma natureza carnal que é comum para o homem, deverá ter a graça para superar e endireitar o caminho para aqueles que o seguem. Indecência no lar e nos negócios, ou dificuldades nos relacionamentos pessoais na congregação, diminuem a credibilidade de um líder.

Um líder, inspirado pela Bíblia e procurando se agarrar ao mistério do evangelho através do Espírito, baseia seus ensinamentos na Palavra de Deus. A mensagem de Deus é apresentada assim como é recebida, inalterado pela opinião humana. Em caso de oposição ou contradição, ele depende do Espírito para responder em honestidade e mansidão. Um líder sente a necessidade de seus irmãos e é um “amante do bem”.

Um líder irá passar por experiências que provarão sua paciência. As escrituras da lição deixam claro que a natureza carnal precisa estar em sujeição. Quando a frustração ocorre, reações de raiva ou até justa indignação são inaceitáveis. Um contra-argumentista é alguém que refuta as palavras do líder. Nossa reação natural muitas vezes é de evitar confrontação. Tal pessoa deve ser amada pelo ministro na mesma medida que aqueles que o apoiam. Um ministro que é manso e tem bom conhecimento da Palavra de Deus poderá tanto exortar o irmão resistente a considerar de que espírito ele é, quanto convencê-lo da verdade.

Verdades práticas para hoje

Jesus ensinou seus discípulos através de seu exemplo e em falar sobre as qualidades da liderança. Em certa ocasião quando estavam conversando sobre quem será o maior, Jesus chamou para si uma criancinha e o colocou no meio deles.

“A menos que você se torne como esta criança,” disse-lhes Jesus, “Vocês não podem entrar no reino dos céus.” Uma confiança singela em nosso Senhor é o alicerce de uma liderança eficaz.

Ser chamado e ordenado ao ministério ou ao diaconato é uma experiência séria e transformadora. Muitas vezes, esse chamado surge em uma idade jovem, com crianças pequenas em casa. O chamado de preencher o papel na liderança no reino irá também colocar responsabilidades adicionais no irmão ou irmã. As noites são ocupadas e, às vezes, o irmão pode ser chamado para atender a uma necessidade em um momento inconveniente. Como resultado, a vida familiar e social será prejudicada.

Deixar-se levar pelo espírito de materialismo criará uma ambição desmedida que afetará negativamente o trabalho do pastor na congregação, causando um sentimento de inquietação entre os fiéis. Por outro lado, uma dependência completa em Deus cria confiança. Ele não coloca um peso na liderança que não pode ser suportada. O Espírito dá a graça para o chamado que vem com um dia cheio de trabalho e ajuda a redirecionar as prioridades para que as responsabilidades no serviço, família e na igreja podem ser vistas da maneira correta. Jesus pediu que carregássemos o seu jugo e seu fardo. Quando nos unimos a Jesus no mesmo jugo, caminhamos lado a lado, mas ele carrega o peso.

Jesus ensinou que um líder deve ser um servo. Ele é um servo para seus irmãos e irmãs, mas primeiramente ele serve a Deus. Ele está ali para confortar, dar apoio e direção para aqueles que precisam. Se um verdadeiro líder tiver um amor inabalável pelo seu Senhor, ele sabe que é somente em amar primeiramente a Deus que ele terá a capacidade de amar o próximo da maneira correta. Um pastor fiel terá a graça de oferecer conselhos das quais ele sabe que podem não ser bem recebidos, porque ele é coberto pelo amor de Deus.

Paulo admoesta Timóteo “fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus” (2 Timóteo 2:1). Jesus disse que o mercenário foge quando o lobo vem, mas o Bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Esses são atributos necessários para líderes dos dias de hoje até mais do que em tempos passados. Jesus tem predito que o engano será desenfreado nos últimos dias. Pela graça de Deus, um líder deve permanecer firme perante as ciladas ferozes de Satanás. No calor do conflito e devido à nossa humanidade, erros são cometidos e coisas ditas que podem magoar alguém. Aqui, a liderança se exerce sendo um exemplo de humildade. Quando um líder espiritual é o primeiro a confessar suas falhas e pedir perdão, a confiança e a comunhão são restauradas.

Deus chama nossos irmãos à liderança através da irmandade, e com isso a congregação tem um papel importante em apoiar o ministério. Deverá ter um cuidado genuíno demonstrado pela congregação para com seu ministério. Isso alivia o fardo dele, quando demonstramos interesse e apoio à sua família enquanto ele está ausente em uma missão de avivamento. Colocar um pastor em um pedestal o predispõe ao fracasso. Ele é de carne e osso como todos os outros e é apenas mais um dos irmãos. Quando um irmão tem uma preocupação com

um membro do ministério, isso se torna uma tentação de compartilhar com outros irmãos. Isso atrapalha a confiança. Em vez disso, o conselho bíblico é abordar o irmão e “tratá-lo como a um pai” (1 Timóteo 5:1). Quando existe um caminho aberto para compartilhar inspirações e preocupações entre o ministério e a irmandade, um laço de amor é estabelecido da qual não pode ser facilmente rompido. Haverá momentos em que o ministério sentirá necessidade de orientação sobre um assunto da congregação e reunirá alguns irmãos para compartilhar seus fardos. Em fazer isso estarão fortalecendo ainda mais esse laço. Somos todos cooperadores de Deus.

Quando uma congregação nova está sendo estabelecida, o ministério pode ser apenas um ou dois membros. Na medida que a congregação cresce, Deus pode chamar mais líderes. Isso abençoa a congregação com vários dons. O dom do pastor ou diácono muitas vezes complementará seu temperamento. Quando o ministério trabalha na união do Espírito, esses dons não irão competir um com o outro, pelo contrário irão trabalhar juntos e cada um dará valor no dom do outro. Deus tem designado isso para a edificação do corpo de Cristo.

Todo irmão ao se madurecer espiritualmente, é chamado a liderar de alguma forma. Um pai toma liderança no lar. Várias posições na congregação necessitam de liderança. Espera-se que um líder, tanto em casa quanto na congregação, mantenha e apoie uma estrutura bíblica. Quando isso é feito através do exemplo e no espírito de fé e humildade, o resultado é respeito e segurança. Por meio da presença do Espírito Santo, o exemplo de Jesus ganha vida em nossos corações e guia nossas ações.

Perguntas

1. Cada membro do ministério (e irmão) tem dons diferentes. Como podemos apreciar isso como sendo o plano de Deus e não colocar um dom acima do outro?

2. Como podem líderes e congregações formar uma unidade de trabalho e sentir uma necessidade mútua uns dos outros?

3. É aceitável que a congregação espere um padrão espiritual mais elevado de seu ministério e de seus filhos?

Ensino correto sobre o fim do tempo

Lição Nº 5
29 mar 2026

Escritura relacionada: 1 Timóteo caps. 4 e 6

Texto bíblico: 1 Timóteo 4:1-6; 6:3-6, 11-12

Introdução

Estamos vivendo nos últimos tempos, e muitos espíritos tentam nos desviar do caminho, afastando-nos da verdade. São espíritos enganadores que apelam para a nossa natureza baixa. Eles procuram nos encher de orgulho e causar divisão entre os filhos de Deus. Enquanto isso, o mundo está ficando cada vez mais sombrio e está pronto para o julgamento.

Versículo chave

Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema (Gálatas 1:8).

Texto bíblico

1 Timóteo 4:1 Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios,

2 pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm cauterizada a própria consciência,

3 que proíbem o casamento, e ordenam a abstinência de alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

4 porque tudo o que Deus criou é bom, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças;

5 porque pela palavra de Deus, e pela oração, é santificada.

6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

6:3 Se alguém ensina outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

Estudando a lição

O apóstolo Paulo escrevia a Timóteo, um pastor jovem da igreja em Éfeso. Timóteo converteu-se à fé cristã em Listra quando jovem, provavelmente na adolescência. Ao partir em sua segunda viagem missionária com Silas, Paulo passou por Listra. Ali conheceu Timóteo e ouviu bons testemunhos sobre sua fé. Paulo viu em Timóteo um vaso útil para a obra da igreja, e levou-o junto em sua viagem com Silas. Timóteo teve muitas experiências nesta viagem, pregando a Palavra em várias cidades. Mais tarde Paulo deixou Timóteo em Éfeso para liderar a jovem igreja naquele lugar. Isso era uma responsabilidade enorme para um jovem, e foi para apoiá-lo em seu trabalho que Paulo escreveu a carta da qual tiramos nossa lição de hoje.

Éfeso era uma cidade muito antiga construída perto da foz de um rio na costa do Mar Egeu, na atual Turquia. Ali havia um teatro enorme com capacidade de 25.000 expectadores. Havia também o magnífico templo de Artemis (Diana), de modo que a idolatria constituía uma parte integral da vida cotidiana da população. Foi nesta cidade que estava localizado esta jovem igreja, num ambiente que hoje concluiríamos não ser muito propício para a vida cristã. Mas ali em Éfeso Deus tinha o seu povo que guardava a fé. Eles a guardariam até o fim? Com certeza havia muitas tentações e muita maldade por todo lado. Tudo indica que o povo daquela cidade estava muito envolvido com entretenimento, imoralidade descarada, e muita atividade comercial. Sem dúvida o maligno exercia muita influência na vida das pessoas em sua volta. Como os cristãos se saíam num ambiente assim?

Timóteo foi advertido. O perigo para esta igreja estaria na sutileza do engano do maligno que faria de tudo para envolvê-los em controvérsia, confusão e mundanismo. As atividades imorais da cultura ao seu redor poderiam cauterizar suas consciências e torná-las insensíveis à imundície da cidade, fazendo com que parecesse normal e aceitável. O diabo tentaria alguns com orgulho

e hipocrisia. Ele os afastaria de tudo o que Deus havia criado de belo e puro para abençoar a humanidade e procuraria levá-los para um mundo de trevas e inveja, de pensamentos malignos uns sobre os outros, e de busca por ganhos mundanos. Tudo que Deus criou de forma tão bela, Satanás tentaria fazer parecer mal. E tudo que é mal, Satanás procuraria fazer aparecer desejável.

Verdades práticas para hoje

Hoje vivemos em tempos semelhantes aos de Timóteo. Como estamos lidando com a oposição, o engano e o materialismo que nos são enviados pelo maligno? Estamos reconhecendo sua sutil influência de mentira à nossa volta? Estamos fugindo destas coisas? A nossa vitória está em lutar fielmente contra as mentiras de Satanás.

“Filhinhos, esta é a última hora; e como ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora” (1 João 2:18). Paulo advertiu a Timóteo sobre os perigos dos últimos tempos e João tinha uma visão clara dos perigos do fim dos tempos. Devemos redobrar a guarda, pois com certeza estamos mais próximos do que eles do fim dos tempos. Cristo pode voltar a qualquer dia. E ele vai voltar! Estamos guardando a fé? Temos paz com nossos irmãos cristãos? Poderemos encontrá-lo com alegria, ou teremos que tentar nos esconder?

Quando enganou a Eva, Satanás apelou para sua mente racional. Pode ser que pensemos de Eva como sendo primitiva e ingênua, mas é possível que ela era mais sábia e inteligente do que qualquer um de nós. Eva foi a mãe de todos os vivos. É bem possível que tenhamos degenerado em inteligência em relação ao nível dos nossos primeiros pais. Podemos pensar que somos mais sábios, mas não somos. Satanás fez perguntas a Eva para provocar pensamentos. E em seguida fez sugestões que a levaram por caminhos tortuosos a cometer uma transgressão contra Deus. Eventualmente Satanás fez contradições diretas àquilo que Deus havia dito, mas a estas alturas Eva já estava pensando do jeito que ele queria que pensasse. Assim ela caiu na sua armadilha. Adão não podia resistir à situação, com sua amada tendo comido do fruto proibido, e assim entrou na transgressão contra Deus.

Quando chegou em cena, Deus não veio julgar. Ele veio ter comunhão com sua amada criação, mas eles estavam escondidos. O medo havia tomado conta dos seus corações por causa do pecado que lhes separava de seu Criador. Oh! que tristeza!

Satanás havia conseguido seu primeiro objetivo. Ele está posicionado totalmente contra tudo que tem a ver com Deus e piedade, e deseja nos desviar de tudo que é feliz e puro, para assim dominar e controlar nossa vida. Ele nos oferece auto exaltação em lugar de humildade, conflito em vez de unidade,

prazeres do mundo em vez de perseguição, concupiscência em lugar de amor, mentiras em vez de verdade, o inferno em vez do céu, tortura eterna em lugar de gozo eterno. Ele vem para enganar ao apelar para nossa mente racional. Dizendo: “Não tem nada de errado; isso vai lhe deixar mais sábio do que os outros. Experimente só desta vez; para saber tem que experimentar, pelo menos uma vez. Eles não podem me julgar assim; quem eles acham que são?” e inúmeros outros pensamentos assim. No papel de anticristo, ele nos convida a nos exaltar contra Deus. Ele quer que experimentemos o pecado, para sermos condenados. E em seguida começa a nos dizer que agora não adianta tentar fazer o certo, pois já está tudo perdido mesmo, e é melhor só aproveitar dos prazeres do mundo. Assim começa um caminho de desesperança, que nos prende num vórtice violento de pecado. Agora a única maneira de tentar melhorar nossa autoimagem está em desfazer dos outros. Este é o ciclo do pecado e o sistema de Satanás. Ele quer destruir tudo que há de belo e puro. O que ele quer acima de tudo é tomar o lugar de Deus.

“Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7). Mesmo nas últimas “horas”, ao ocaso do sol do “dia” do tempo, ainda há um caminho de luz e esperança para os fiéis. Ao caminharmos juntos por um caminho bem iluminado, podemos ter comunhão com nosso Salvador. Jesus nos deu o Espírito Santo para ser nosso guia. Temos luz quando caminhamos unidos uns com os outros sob a liderança da Palavra de Deus e do seu Espírito Santo. Não há necessidade de tropeçar no caminho. Se eu tropeçar, meus irmãos me ajudarão a levantar e a andar novamente.

“Ali haverá uma estrada; ela se chamará o Caminho da Santidade. O imundo não passará por ela; será para aqueles que andam pelo Caminho; os loucos ímpios não passarão por ela” (Isaías 35:8). Há muito engano e escuridão ao nosso redor. O único lugar seguro é no caminho da santidade. É um caminho de humildade onde os santos andam juntos em verdadeira comunhão com o Filho. Ali advertimos uns aos outros dos perigos à nossa volta. Espiritualmente andamos por terras áridas, mas estamos a caminho do lar eterno.

Perguntas

1. Podemos ter uma confiança tranquila de que Cristo está liderando sua igreja hoje?
2. Como os jovens podem confiar na liderança dos mais velhos?

Ele ressurgiu

Lição Nº 6
5 abril 2026

Escritura relacionada: Mateus cap. 28; Marcos 16:1-14; Lucas cap. 24
Texto bíblico: Mateus 28:1-10,

Introdução

A mensagem do anjo, “Ele não está aqui, ele ressurgiu!” não é apenas fundamental para a fé cristã, mas também para a obra de redenção de Deus. Mesmo apesar de que a salvação não seria completa sem o nascimento de Cristo, seu ministério e morte, é a ressurreição que completa ambos a nossa fé e a redenção. Ela provocou tanta mudança nos apóstolos e os mártires que eles entregaram suas vidas de livre e espontânea vontade. Esse poder transformador não tem se diminuído apesar de já terem passado dois mil anos. A medida em que o nosso próprio destino eterno é afetado por esse evento, depende do quanto nós permitimos que o mesmo poder que ressuscitou Cristo dos mortos também transforme os nossos pensamentos, prioridades e ações para que se alinhem com a vontade de Deus.

Versículo chave

Desejo conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte (Filipenses 3:10).

Texto bíblico

Mateus 28:1 Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 Houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, chegou, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.

3 O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve.

4 Os guardas tremeram de medo dele, e ficaram como mortos.

5 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não tenhais medo, pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui; já ressurgiu, como havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia.

7 Agora ide imediatamente, e dizei aos discípulos que ele ressurgiu dentre os mortos, e vai adiante de vós para a Galileia. Ali o vereis. Ora, eu vo-lo tenho dito.

8 Saindo elas apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

9 De repente Jesus lhes sai ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus lhes disse: Não temais! Ide dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galileia, e lá me verão.

Estudando a lição

Um grupo de mulheres estavam caminhando lentamente em direção ao túmulo bem cedo pela manhã. Elas carregavam um peso além das suas especírias; elas carregavam pensamentos e perguntas tocadas pela tristeza. Quem removeria a pedra? Por que tudo havia terminado assim? O que aconteceria agora? Será que os líderes religiosos estavam vindo atrás delas também? Era Jesus quem ia salvar Israel e agora ele estava morto. No tumulto de pensamentos escuros e desesperançosos, elas não podiam nem imaginar o que sucederia.

Na penumbra carregada de tristeza quando a terra tremeu e balançou, a pedra foi removida da entrada do túmulo. Essa sequência inesperada de eventos fez com que os soldados Romanos caíssem como mortos, paralisados pelo medo então não é de surpreender que as primeiras palavras do anjo para as mulheres fossem “Não temais!”. Enquanto o anjo estendia-lhes um convite de entrar, elas enfrentaram uma escolha entre ouvir o anjo ou fugir com medo.

Nesta manhã de Páscoa, essas mulheres sentiram choque e alegria. No decorrer desse evento incrível, elas foram humanas assim como nós e tiveram emoções e reflexos assim como muitos de nós teríamos tido. A sua alegria ao ver que Jesus estava vivo estava misturado com a consternação de conversar com anjos e alguém que havia ressurgido dentro os mortos—experiências nada rotineiras. Até mesmo os discípulos, após alguns dias em que Jesus havia ressurgido, ainda estavam lutando com suas dúvidas humanas. “Bem-aventurados os que não viram, e creram.” (João 20:29).

Em seguida, Cristo relatou que todo poder foi lhe dado (leia Mateus 28:18), e então confiou a eles uma responsabilidade tremenda: Vá e conte sobre sua ressurreição e a transformação que ela pode trazer. Na medida em que os apóstolos compartilharam essa mensagem simples, ela mudou o curso da história. Jesus não está morto; Ele vive! Porque vive, dá a seu povo a força que precisam para fazerem a obra que os encarregou a fazer no decorrer dos anos que se passam até que a vontade de Deus se cumpra e o mundo chegue ao fim. Em cumprir o seu chamado, o povo de Deus encontra luz para a caminhada da vida e coragem para tomar o próximo passo. Essa história transforma corações e vidas até nos dias de hoje.

Verdades práticas para hoje

Existem muitas coisas que nos fazem sentir temerosos e perplexos: Perguntas sem respostas, assim como aquelas mulheres tinham ao se aproximarem do túmulo; a perda de um cônjuge, filho ou um amigo especial; ou um diagnóstico médico que vira a vida de cabeça para baixo. As vezes nossas mentes são algemadas pelo espírito do medo, e ao combater pensamentos negativos, nos questionamos se um dia o sol voltará a brilhar. A luta contra vícios, pensamentos pecaminosos e ações egoístas deixa as pessoas presas num ciclo de culpa e desesperança. Jesus é a resposta para toda a dor, escuridão e tormento que o pecado trás.

Como descendentes de Adão, todos carregamos a semente do pecado. Por meio de conluio com nossa carne, o inimigo quer nos conduzir por um caminho de indulgência egoísta e uma vida profana. Ao atendermos ao chamado de Deus somos resgatados de um destino ruinoso e conduzidos para o céu. Entre a conversão e a eternidade, vivemos nesse mundo com suas tentações. Jesus carregou sua humanidade assim como nós. (leia Hebreus 2:14-18); Ele sabe como é ser tentado com o orgulho, luxúrias, cobiça e tudo mais, mas não pecou. (leia Hebreus 4:15) O exemplo que ele nos deixou através da sua morte e ressurreição nos ajuda a superar as lutas. Se escolhermos viver vidas não consagradas ou em pecado, não será nos dada o poder da ressurreição. Jesus chama a todos, assim como fez com Lázaro, para sairmos da nossa sepultura escura feita por nós mesmos. “Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará” (Efésios 5:14).

A paz, liberdade e o poder da ressurreição da vida egocêntrica para a vida cristã são realizados na medida em que deixamos de lado nossas próprias definições e ideias preconcebidas. Agarrando-nos ao nosso próprio raciocínio de o que significa ser cristão nos leva a nunca sentirmos bom o suficiente para merecer a salvação. A ressurreição em Cristo requer submissão e humildade. Isso não acontece mediante uma fé intelectual, conhecimento profundo, as respostas certas ou em finalmente acertar tudo por conta própria.

A mudança em nossas vidas acontece através de submissão ao caminhar com Deus e ressurgirmos do sono de uma vida egoísta e carnal. O anjo no túmulo perguntou às mulheres, “Por que buscais entre os mortos quem está vivo?” (Lucas 24:5).

Muitas vezes somos culpados de procurarmos satisfazer o desejo de nossas almas dentre os mortos e as coisas sem valor deste mundo. Pedro fala aos cristãos que Deus tem prometido que eles também podem ter parte da sua natureza divina e os exorta a fugir da corrupção do mundo, dando diligência e se esforçarem para firmar o seu chamado e eleição. (leia 2 Pedro 1:10)

A igreja à beira da morte em Apocalipse 3 foi dada uma advertência severa

de despertarem e fortalecerem o que restava. Temos permitido que o fogo da salvação se apague, enquanto nos ocupamos com nossos próprios negócios em vez de cuidar das coisas do Senhor? Ele necessita de obreiros em sua vinha e tem prometido recompensas além do que podemos imaginar. Essas bênçãos farão falta se focarmos em conquistas e melhoria da autoimagem.

As mulheres naquela manhã de Páscoa procuravam a Jesus, portanto isso as colocou em uma posição de vivenciar o poder da ressurreição. Hoje ainda temos a curiosidade de vim e ver? Um hino que cantamos frequentemente diz “Eu Folgo em repetí-la” (HC Pg. 152).

Será que essa fome pela Palavra que nos dá Vida está se desvanecendo do nosso meio? Preferimos ter alguma atividade social com comida e conversas boas no domingo à noite em vez de nos arrumarmos e irmos à igreja para ouvir o evangelho ser pregado? Convidamos outros a virem para a igreja e ouvirem as boas novas? Nossas vidas são atrativas para nossos amigos e vizinhos?

Nós não teremos o poder da ressurreição em nossas próprias vidas se sentirmos vergonha do testemunho de Jesus. Isso inclui as coisas que separam o povo de Deus das coisas deste mundo. É este o verdadeiro sinal de que nós temos sido livrados da escuridão do túmulo.

Perguntas

1. Quais são algumas maneiras práticas da qual podemos contar aos nossos amigos e vizinhos sobre o poder da ressurreição? Isso sempre inclui dar um convite para irem à igreja?

2. Será que deixamos um testemunho claro quando cantamos hinos evangélicos em um abrigo, se violamos as leis de trânsito e falamos desrespeitosamente sobre as autoridades enquanto dirigimos para a casa de quem vai servir o lanche depois?

3. Como podemos fomentar um amor maior pela comunhão Cristã e encorajarmos uns aos outros na fé?

Vencer o medo

Lição Nº 7
12 abril 2026

Escritura relacionada: 2 Timóteo 1:1-18
Texto bíblico: 2 Timóteo 1:1-5, 7-14

Introdução

Todos conhecemos o medo de uma forma ou outra; isso faz parte do nosso mundo decaído. O que queremos examinar nesta lição é os medos profundos que nos deixam debilitados. Estes medos e temores vem de um espírito que procura nos controlar e atrapalhar.

Todos enxergamos o mundo de acordo com nossa perspectiva pessoal, e isso é normal e natural. O problema é quando criamos nossa própria realidade, que pode divergir da verdade. Achamos que estamos fazendo nosso melhor, mas na realidade Deus gostaria de nos mostrar os espíritos que frequentemente nos influenciam e controlam. Para nos ajudar a vencer os nossos medos, vamos dar um passo para fora da nossa zona de conforto e abrir o coração para aquilo que Deus vê em nós.

Versículo chave

Ouve, ó Israel, hoje vos achegais ao combate contra os vossos inimigos. Que não desfaleça o vosso coração; não temais, nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles (Deuteronômio 20:3).

Texto bíblico

2 Timóteo 1:1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço menção de ti nas minhas orações noite e dia.

4 Lembrando-me das tuas lágrimas, desejo muito ver-te, para me encher de gozo;

5 trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.

7 Porque Deus não nos deu o espírito de timidez, mas de poder, de amor e de moderação.

8 Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa comigo das aflições do evangelho segundo o poder de Deus,

9 que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos,

10 e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho,

11 do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

12 Por esse motivo sofro também estas coisas, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia.

13 Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.

14 Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

Estudando a lição

Paulo encorajou Timóteo a não permitir que os temores atrapalhassem seus dons recebidos de Deus. O medo coloca um “cesto” tampando a luz dos nossos dons, talentos e habilidades naturais. Se soltarmos algum objeto num balde cheio de água, automaticamente um pouco da água será derramada. De forma semelhante a bondade de Deus desaloja o mal. A Bíblia diz que o “Perfeito amor lança fora o medo.” Isso é o amor tomando o espaço onde estava o temor.

A graça de Deus misturada com a fé resulta em amor aperfeiçoado, e o resultado é uma mente sã. Uma mente sã considera a confiança em Deus como uma âncora. Uma mente sã tem a capacidade de tomar decisões sólidas e racionais. Para o cristão, isso indica que é a fé que controla a vida, e não o medo. Deus é honrado quando nossa fé garante nossa vitória (leia 1 João 5:4).

Uma pessoa ativa não terá uma mente sã. Mais cedo ou mais tarde, os ativos encontrarão um espírito de medo, porque o orgulho sempre tem algo a proteger. Um coração governado pelo orgulho em todas as suas formas não pode encontrar uma vida de abundância, porque a preocupação e o medo estão em toda parte.

Verdades práticas para hoje

Deus nos deu a vida para vivermos e desfrutarmos. Temos apenas uma vida, e Salomão afirma que devemos desfrutar do fruto de todo o nosso trabalho,

pois é um dom de Deus (leia Eclesiastes 3:13). Trabalhe para viver; não viva para trabalhar. Desfrute da vida familiar e de bons relacionamentos. Reserve um tempo para observar o mundo ao seu redor.

O medo nos impede de encontrar prazer simples na vida cotidiana. Lutas para nos manter seguros, nos esforçamos para progredir e tentamos nos proteger da dor e das dificuldades. Preocupamo-nos em ser abandonados, em ter o suficiente e com uma série de outras questões. Era essa a intenção de Deus quando nos deu a vida espiritual? Aqueles que não têm nada a proteger têm um semblante radiante, uma nova história para contar. São livres para conhecer novas pessoas, visitar novos lugares e aceitar novos desafios.

O amor, primeiro a Deus supera o medo estagnado que gostaria de descolorir nossa vida. Cada novo desafio, novo empreendimento, nova amizade e nova inspiração podem ser uma bênção por causa do amor que temos. A novidade pode ser um pouco assustadora porque é desconhecida, mas no fundo todos nós queremos experimentar a liberdade. O maior medo dos escribas, sacerdotes e fariseus era que Jesus viesse para tirar algo deles — ou seja, seu poder. Essa insegurança pode ser muito real, mas lembre-se: outras pessoas entram em nossas vidas para dar sentido à vida, não para tirá-la de nós. O medo muitas vezes se aloja no canto mais escuro do nosso coração. Pode não ser facilmente visível, mas é conhecido por Deus e seu Espírito Santo. “Pois qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (1 Coríntios 2:11).

Um homem pediu a Deus que tirasse seus medos, mas Deus disse: “Não, não cabe a mim tirá-los de você. Mas se você quiser entregá-los a mim, eu os levarei”. Não precisamos procurar muito para encontrar uma oportunidade de revelar o nosso medo. Alguém ou alguma coisa o testou esta semana? Alguém apresentou recentemente uma nova ideia, uma observação sobre a sua vida, algo em que você nunca tinha pensado? Deus pode estar usando essas pessoas para perguntar a você: “Você aceita esse desafio e deixa seu medo de lado?” Algumas pessoas não se permitem tentar algo novo. Isso pode significar ouvir o conselho de outra pessoa, fazer as coisas de maneira diferente ou seguir um caminho desconhecido. O terreno fértil do conforto e da complacência é ficar na sua e seguir seus próprios conselhos, e é garantido que seus medos não irão embora.

O amor é aperfeiçoado quando ministramos aos outros. Considere a vida de Paulo, um homem que não tinha medo. Ele deixou um exemplo brilhante na maneira como se relacionou com o rei Agripa. Em Atos 26, ele disse ao rei que não era louco, nem tinha medo de lhe dizer a verdade. Em seguida, perguntou gentilmente ao rei se ele acreditava nos profetas, agradando-o ao dizer que sabia que ele acreditava. Você consegue sentir o espírito de Cristo em

suas palavras? Os outros podem perceber quando não somos motivados pelo medo. Paulo não se colocou acima de Agripa em orgulho religioso, nem se sentiu ameaçado pelo poder do rei. Se Paulo tivesse entrado naquela situação com um coração temeroso, o resultado poderia ter sido diferente. O rei disse-lhe: “Você quase me convenceu”.

A obstinação contribui e dá origem a todos os tipos de medo. Nossa natureza carnal ama os falsos confortos enraizados no medo e na autoproteção, mas ao entregarmos nossa vontade a Deus, podemos andar no conforto do Espírito Santo. É mais uma oportunidade de ver a liberdade que a rendição da nossa vontade traz. Ao fazermos isso, o medo fugirá.

O medo do fracasso é muito real para algumas pessoas. Pais, deem espaço aos seus filhos para cometerem erros. Se não o fizerem, o medo do fracasso se transformará em perda de oportunidades. Uma pessoa que tem medo do fracasso muitas vezes não consegue perceber quando uma oportunidade se apresenta, seja em termos de santificação, serviço ou outras formas de aperfeiçoamento.

Por que temos tanto medo do desconhecido? Será que conhecer o futuro realmente ajudaria? Pense nisso. Isso só tornaria a vida mais difícil. Jesus disse aos seus discípulos: “Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora” (João 16:12). Não é muito mais tranquilo viver dia a dia com o amor de Deus, livre do medo?

Perguntas

1. Em que ponto nossos medos se transformam em espírito de temor?
2. Até que ponto devemos conhecer a nós mesmos? Como podemos conhecer nossos medos mais profundos, mesmo que sejam apenas possibilidades?
3. Existe alguma diferença entre uma fobia e um medo? Relate uma experiência de libertação da opressão do medo.
4. Há quem diga que o medo se esconde atrás do orgulho. Debater.

Não embarçado com as coisas desta vida

Lição N° 8
19 abril 2026

Escritura relacionada: 2 Timóteo 2:1-26

Texto bíblico: 2 Timóteo 2:1-10

Introdução

Como os fios de uma teia de aranha, as pequenas coisas da vida podem se agarrar a nós e nos envolver. Podemos mal percebê-las, mas quando tentamos nos livrar delas, descobrimos o quanto estão entrelaçadas em nossas vidas.

Deus pede um compromisso total e consciente da nossa parte; Ele nunca recruta soldados para o serviço em tempo parcial. Satanás, por outro lado, se satisfaz com apenas um pequeno deslize aqui e uma pequena influência ali. Mesmo que ele consiga apenas nos envolver um pouco, ele se alegra ao ver nosso serviço a Deus prejudicado por esses envolvimento.

As questões da vida afetam a todos nós. Não devemos ficar ociosos, mas precisamos nos certificar de que estamos ocupados com as coisas certas. “Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (1 Coríntios 6:12).

Versículo chave

Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Imediatamente eles deixaram as redes, e o seguiram (Mateus 4:19-20).

Texto bíblico

2 Timóteo 2:1 Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.

2 E o que de mim, através de muitas testemunhas ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

3 Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se embarça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

5 Igualmente o atleta não é coroado, se não lutar legitimamente.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

8 Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressurgiu dentre os mortos, segundo o meu evangelho,

9 pelo qual sofro a ponto de ser preso como malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.

10 Por este motivo, tudo suporto por amor dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.

Estudando a lição

Quando escreveu essas palavras a Timóteo, Paulo estava mais ou menos fora de ação. Ele estava preso em Roma, afastado da igreja e do ministério que tanto amava. Quando visitou Roma, Onesíforo teve que procurar diligentemente para encontrar Paulo (leia 2 Timóteo 1:17). Em 2 Timóteo, Paulo expressa saudade de seus companheiros e, ao mesmo tempo, confiança em sua vitória final. Ele percebe que seu trabalho está quase concluído. Sua jornada chegou ao fim e sua coroa está quase à vista. A preciosa obra de divulgar o evangelho e fortalecer a igreja deve ser deixada para homens mais jovens, como Timóteo.

Paulo estava familiarizado com os soldados. Soldados romanos o resgataram, guardaram as prisões onde ele estava detido e o levaram para Roma. A máquina militar romana projetava seu poder da Espanha à Arábia. Seus princípios marciais de treinamento, disciplina e cooperação não apenas conquistaram, mas ainda governavam um império diversificado e extenso.

A vida de um soldado exige disciplina, habilidade e comprometimento. Um exército eficaz requer treinamento constante e focado. O resultado de uma batalha não é realmente determinado no dia em que ela acontece — a hora da vitória é geralmente o culminar de muitas horas de intensa preparação. Da mesma forma, a derrota é frequentemente o resultado da falta de prática e preparação.

Os soldados romanos eram soldados o tempo inteiro. Não lhes era permitido ter negócios nem empreendimentos paralelos. Recebiam um salário e uma quota alimentar, e os soldados de carreira recebiam frequentemente terras quando se aposentavam. Durante o seu serviço, os militares providenciavam tudo o que lhes era necessário, mas exigiam o seu total empenho. Em troca dos benefícios do serviço militar, eles abriam mão dos seus próprios planos.

Um soldado não pode esperar passar a vida inteira em um único lugar ou base. Ele não pode contar com que o trabalho venha até ele. Em vez disso, ele deve estar disponível para ir aonde seu serviço for necessário. Um soldado envolvido é aquele que se deixa levar por outros interesses além da sua ocupação, distraído pelos negócios e prazeres da vida: os seus próprios. Um soldado totalmente comprometido faz parte de algo muito maior e mais grandioso do

que ele próprio. Junto com seus companheiros, ele é a força e a defesa do seu país, uma força que pode mudar o curso da história. Não apenas a sua vida, mas o futuro de famílias, comunidades e nações dependem do seu compromisso pessoal.

Verdades práticas para hoje

As necessidades básicas do homem são; comida, abrigo e roupa. Na vida do soldado descrita acima, o exército supre essas necessidades. O soldado é livre para servir seu país, sabendo que o que ele precisa estará lá quando ele precisar, mas, em algum lugar nos bastidores, uma costureira está fazendo uniformes e um padeiro está preparando pão. Esses trabalhadores desconhecidos podem não ser soldados, mas são uma parte vital do exército.

A comida não aparecerá em nossas mesas simplesmente por orarmos com as palavras certas. Nossos filhos provavelmente não serão protegidos e vestidos pela intervenção angelical. Paulo disse aos efésios: “Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram o que me era necessário, e aos que estão comigo” (Atos 20:34). Nós também devemos atender a essas necessidades. Isso faz parte do plano divino.

Além das necessidades físicas, temos outras necessidades a satisfazer. Para manter a saúde emocional e mental, precisamos de interação social, amizades e um sentido de propósito. O alimento para a nossa mente é tão vital quanto o alimento para o nosso corpo. Juntas, as nossas necessidades físicas e emocionais formam os aspetos da vida, e não podemos ignorá-las. O nosso desafio é lidar com elas sem nos envolvermos espiritualmente nelas.

Nossas necessidades básicas são simples. Refeições simples, casas simples, negócios descomplicados e amizades podem não ser tudo o que queremos, mas são tudo que precisamos. Marta se viu “ansiosa e preocupada com muitas coisas”. (Lucas 10:40). Assim como ela, muitos de nós podemos não estar envolvidos com coisas más, mas tendemos a nos preocupar com muitas coisas boas.

A World Wide Web tem um nome muito apropriado. A internet e outras tecnologias cativaram milhões de pessoas. É claro que muitas coisas boas são realizadas com o uso da tecnologia. Isso faz parte do perigo inerente aos dispositivos que “economizam tempo”. Nós os usamos para fins legítimos, mas, com muita frequência, não conseguimos largá-los.

Redes sociais, sites e aplicativos de notícias são projetados para atrair e manter nossa atenção. Muitas vezes, eles rastreiam o que chamou nossa atenção no passado e nos mostram mais do mesmo sempre que permitimos. Pergunte a si mesmo: “Quanto tempo eu realmente preciso passar no meu celular?” Em seguida, compare com o tempo que você realmente passa. Você está preso a isso?

O dinheiro, ou talvez o amor ao dinheiro, é uma fonte de envolvimento para

muitos cristãos. Assim como a tecnologia, o dinheiro permeia todas as partes de nossas vidas. Não podemos fugir dele, nem podemos viver sem ele. Mas, pela graça de Deus, podemos usá-lo sem nos envolvermos nele. Não precisamos ter muito dinheiro para sermos aprisionados por ele. As dívidas, especialmente as dívidas de cartão de crédito, podem rapidamente criar um emaranhado restritivo de contas e prazos de pagamento ao nosso redor. Quando nossos desejos superam nossa renda, o aprisionamento se instala. “O que toma emprestado é servo do que empresta” (Provérbios 22:7). A dívida não é algo ruim em si. Pode ser bom para um jovem ou um casal se disciplinar para cumprir um pagamento mensal, mas devemos nos endividar com cautela e lidar com isso com cuidado. “Mas a fartura do rico não o deixa dormir” (Eclesiastes 5:12). Quando os bens e os saldos bancários aumentam, eles exigem cada vez mais do nosso tempo para serem administrados. Nossos pensamentos e conversas muitas vezes revelam nosso envolvimento. Preços de mercado, estratégias fiscais, conferências de negócios, expectativas dos clientes e muito mais ocupam nosso tempo e energia mental. Se Jesus parasse ao lado do barco de nossos assuntos materiais e dissesse: “Eu farei de vocês pescadores de homens”, que resposta daríamos a Ele?

Hobbies, decoração de interiores, paisagismo, culinária gourmet e muitas outras atividades aparentemente inofensivas acrescentam interesse e tempero às nossas vidas. Elas também podem nos aprisionar. O ascetismo e a austeridade não são uma representação precisa das virtudes cristãs (leia Colossenses 2:20-23), mas a autoindulgência também não é. Na medida em que essas atividades promovem o orgulho e o egocentrismo, elas são uma armadilha em vez de um benefício.

“A vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui” (Lucas 12:15). “Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens” (Filipenses 4:5).

Os relacionamentos humanos provavelmente criam mais complicações do que todos os nossos outros assuntos juntos. O medo do que os outros possam pensar afastou muitos milhares de guerreiros cristãos. O barulho das atividades familiares pode ensurdecer nossos ouvidos ao clamor dos campos missionários. A vida social pode tomar o lugar do tempo de devoção. Grupos fechados e exclusividade social criam lacunas em nossas linhas pelas quais o inimigo se infiltra. Não seria possível listar todas as maneiras pelas quais os relacionamentos humanos podem nos aprisionar.

Os jovens são provavelmente os menos propensos a se envolverem em situações complicadas, mas também podem ser prejudicados por questões sociais e relacionamentos. A falta de autoconfiança pode envolver um jovem em um casulo tão apertado que ele ou ela mal consegue se mover. A moda é outra

teia que atrai tanto jovens quanto idosos para uma luta cara e interminável em direção à irrelevância.

Por fim, podemos ficar sobrecarregados com responsabilidades excessivas. Como Jetro disse a Moisés: “Certamente desfalecerás... O trabalho te é pesado demais” (Êxodo 18:18).

Alguns de nós têm dificuldade em dizer não. Dizer sim vezes demais (ao homem em vez de a Deus) pode nos deixar tão presos que ficamos incapacitados.

Como vimos, o embaraço não requer nenhum esforço; simplesmente acontece. Todos nós já passamos por isso. Mas como é uma vida sem embaraços?

Um soldado cristão desapegado tem clareza sobre suas prioridades. A voz e os mandamentos de Deus sempre terão o primeiro lugar nas decisões da vida. Um hino antigo diz: “Eu estaria em oração em cada momento ocupado; eu estaria constantemente em contato com Deus; eu estaria sintonizado para ouvir o mais leve sussurro”. (Howard A. Walter, “I Would Be True”). Essa consciência de Deus não é apenas prova de nossa liberdade, mas também nossa melhor proteção contra nos embaraçarmos.

Uma vida sem embaraços anseia por passar momentos tranquilos com Deus. Esses momentos tranquilos incluirão a alimentação diária (não apenas a leitura) da Palavra de Deus. Esse é o tempo com nosso Comandante; é a hora em que as ordens para o dia são dadas.

Um guerreiro sem complicações tem a consciência limpa. Não há culpa incômoda no fundo de sua mente, nem pequenas desobediências que perturbam sua paz. Ao mesmo tempo, há perdão total para todos os outros. Perdoar e ser perdoado, quando associado à obediência imediata, é uma maneira simples e descomplicada de viver e servir. É claro que ser simples não significa que será fácil.

Jesus nos diz com clareza que “ninguém consegue servir a dois senhores” (Mateus 6:24). Se tentarmos servir tanto a Deus quanto aos nossos interesses carnis, acharemos a vida complicada, frustrante e insatisfatória. Seremos incapazes de fazer jus a ambos os lados de um coração dividido. Abandonar nossas redes e seguir Jesus nos levará a uma vida plena, abundante, gratificante e eterna.

Ilustração

Quando a Grã-Bretanha declarou guerra à Alemanha em 1914, centenas de milhares de jovens canadenses se apressaram em se voluntariar para o serviço militar. Historiadores e cínicos podem debater seus diversos motivos, mas o fato é que eles foram por vontade própria; ninguém os obrigou. Muitos milhares deles nunca voltaram.

Como seguidores de Jesus, nossa guerra não é uma batalha com granadas, armas e trincheiras, mas é tão real quanto qualquer conflito entre exércitos

terrenos já foi. Como muitos mártires nos mostraram, defender a fé não é para os tímidos e aqueles que se comprometem parcialmente. É um trabalho para voluntários, não para recrutas.

Podemos esperar que a vida cristã seja uma batalha, às vezes intensa além de nossas forças. Podemos esperar feridas, derrotas, fracassos e cicatrizes, mas se estivermos totalmente comprometidos, podemos ter certeza absoluta do triunfo final!

Perguntas

1. Quanto de dívida é apropriado para um cristão? Quanta riqueza?
2. Que tipos de embaraço podem atrair os idosos aposentados?
3. Um cargo missionário não preenchido significa que em algum lugar há um soldado embaraçado?
4. A preocupação excessiva com a saúde é uma forma de embaraço?

Fiel em tempos perigosos

Lição N° 9
26 abril 2026

Escritura relacionada: 2 Timóteo 3:1-17; 4:1-22

Texto bíblico: 2 Timóteo 3:1-5, 10-17

Introdução

O título da nossa lição traz uma declaração positiva de esperança e coragem. A palavra “perigosa” significa cheio de perigo ou risco. Desde a primeira tentativa no jardim do Éden, o mal tem tomado muitas formas diferentes. Todos os cristãos têm vivido em tempos perigosos. Não obstante, as promessas de Deus têm se mostradas suficientes para todas as provas. A graça divina do céu nunca vai perder o poder de salvar do pecado nem faltar de nos suprir a força para vencer nas circunstâncias difíceis da vida. Cada idade tem havido seus heróis de fé. Enquanto os nomes de muitos destes foram registrados, a maioria dos guerreiros da fé deixaram um testemunho silencioso de dedicação e compromisso firme com Deus. Como Ester, somos chamados a viver em nosso dia. Que a nossa fé em Deus seja forte e que possamos viver a vida com coragem, sendo inspirados a batalhar “pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas v. 3).

Versículo chave

Não temas as coisas que estás para sofrer. Escutai: o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida (Apocalipse 2:10).

Texto bíblico

2 Timóteo 3:1 Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis;

2 pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

3 sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, sem amor para com os bons,

4 traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus,

5 tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também destes.

10 Tu, porém, tens seguido de perto o meu ensino, procedimento, intenção, fé, longanimidade, amor, perseverança,

11 perseguições e aflições, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou.

12 E na verdade todos os que desejam viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.

13 Mas os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido,

15 E que desde a infância sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça;

17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra.

Estudando a lição

O apóstolo Paulo começou a sua segunda epístola a Timóteo assim: “a meu amado filho” (2 Timóteo 1:2). Ele havia observado enquanto Timóteo amadurecia como um seguidor sincero de Cristo. Com um cuidado como a de um pai, ele tentou estimular a fé deste jovem discípulo mostrando-o aquilo que suas próprias experiências, como seguidor de Cristo e da Santa Palavra, haviam lhe ensinado.

Fiéis de todos os tempos achavam que estivessem vivendo nos últimos dias. Cada época teve seus próprios males que davam esta impressão. O passar do tempo não trouxe novos espíritos malignos ou concupiscências carnavais. Somente as manifestações do pecado na natureza decaída do homem têm mudado à medida que o conhecimento tem aumentado e o mundo progredido. A lista de males que Paulo predisse que viriam não era somente uma mórbida lista de problemas futuros, mas também um ânimo para nós de estarmos cientes do inimigo da alma e de suas táticas para capturar os fiéis.

Ao instruir Timóteo a observar a sua vida de fidelidade, Paulo não estava sendo orgulhoso. Antes ele se considerava um homem pecaminoso, até mesmo o principal de todos os pecadores (leia 1 Timóteo 1:15). Ao citar seu próprio exemplo, ele estava mostrando que pelo poder de Deus é possível vencer. A seguir ele o incentivou a permanecer fiel e crescer na fé. As vitórias de ontem servem de alicerces para o sucesso de hoje e mais crescimento amanhã. Isto não acontece por esforço persistente ou determinação obstinada. A fonte mais certa de inspiração é a Palavra de Deus. Dela provém os ensinamentos de Cristo e

sua doutrina. Dela também provém sabedoria para provar os espíritos uns dos outros. E finalmente, desta fonte provém o conhecimento necessário de como vivermos vidas piedosas. Ela nos instrui em toda a justiça.

A Bíblia foi dada para um propósito certo. Como fiéis, nós podemos ser completos e capacitados, uma condição que obtemos por intermédio do sangue e misericórdia de Cristo. Com a ajuda da Palavra, nós podemos viver vidas bem ajustadas e equipadas para cumprirmos a vontade de Deus.

Verdades práticas para hoje

Sentimos o perigo dos nossos dias à medida que a bússola moral do mundo se afasta cada vez mais da verdade. Os valores de moralidade e ética, tidos como esteios da sociedade já de longa data, estão sendo solapados e correm perigo de cair. Mesmo assim o cristão é chamado a viver fielmente com alegria e propósito. Para nós é um consolo saber que “os olhos do Senhor passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele” (2 Crônicas 16:9).

Quais são alguns dos requerimentos para a fidelidade? Primeiro, precisamos nascer de novo. Isto traz o poder de Deus para dentro de nós, dando-nos visão e força para “combater o bom combate” e “tomar posse da vida eterna” (1 Timóteo 6:12). Incluído nesta transformação é uma mente renovada. O nosso compromisso está firme e os nossos objetivos bem definidos. Não estamos mais lutando em uma luta defensiva, mas sim, vivendo com o Espírito e poder de Deus em nossas vidas como a nossa fonte de força diária.

Em segundo lugar, para crescer e mantermos a saúde, é de suma importância buscarmos elementos essenciais de piedade. Uma criança recém-nascida instintivamente chora quando sente fome, e faz isso muitas vezes no dia. Nós, também, encontramos força na oração quando clamamos a nosso Pai Celestial. Tempo passado em oração nunca é desperdiçada, pois a “oração é o fôlego vital do cristão”. Nós respiramos para manter a vida natural e oramos para manter a vida espiritual. Jesus disse, “Eu sou o pão da vida” (João 6:35). A leitura da Bíblia e de outras literaturas espirituais sólidas precisa fazer parte da rotina do Cristão. Isso requer dedicação e abnegação. A agitação da vida pode tornar difícil dedicar tempo à leitura da Palavra de Deus, mas à medida que nós nos alimentamos de conhecimento e inspiração espiritual, teremos tudo que precisamos para vencer no dia a dia.

Estar presente e participar na Escola Dominical e nos cultos na igreja é uma fonte de inspiração que não tem preço. À medida que compartilhamos convicções e impressões, o Espírito Santo nos ajuda a construir um baluarte bem forte contra as tentações que nos assolam. Muitas vezes aqueles em nossa volta que nos observam são os que mais percebem se o nosso compromisso e

dedicação ao Senhor estão firmes como devem ser. Deste modo podemos nos apoiar uns nos outros nas batalhas da vida. É um fato que uma brasa sozinha logo se apaga. A fidelidade requer abnegação (leia Mateus 16:24). Enquanto a abnegação, por si só, não é capaz de salvar a quem quer que seja, ela precisa estar claramente presente na vida de todo Cristão nascido de novo e precisa começar com os nossos pensamentos. Ela é um indicador certo de saúde e vitalidade espiritual. Do coração e mente puros surgem palavras e ações gratificantes. Em contrapartida, a produção de fruto impiedoso indica que o íntimo da pessoa precisa ser reexaminado e consagrado. É de suma importância que sejamos, não somente separados do mundo, mas também dedicados a Deus para vivermos uma vida santa.

Ao observarmos o pecado e engano tão prevalente no mundo, devemos sentir inspirados a instruir outros nos caminhos de Deus. A nossa primeira responsabilidade está com a nossa própria família e aqueles mais próximos de nós. Não obstante, o mundo é um campo vasto que está “maduro para a colheita” (João 4:35). À medida que nós nos gastamos em prol de outros, Deus renova o nosso espírito e nos dá coragem para nossas próprias batalhas espirituais.

E por fim, precisamos de uma visão clara do nosso objetivo final. As portas do céu se abrirão para todos os remidos, enquanto o convite para a salvação se estende para todos os povos de todos os tempos. Os fiéis sempre viveram suas vidas com um propósito bem definido. Com convicção deixaram de lado o peso da vida egoísta e pecados que tão de perto rodeiam e com um propósito firme e paciente têm traçado um rumo certo (leia Hebreus 12:1). Nós podemos ser fiéis! As promessas da Palavra de Deus valem para nós hoje e o seu poder para cumprir o que prometeu não diminuiu. Vamos “sofrer as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo” (2 Timóteo 2:3), e receberemos uma “incorrutível coroa da glória” (1 Pedro 5:4).

Perguntas

1. Como podemos saber que estamos vivendo em tempos de perigos? Sendo o caso, qual deve ser a nossa reação?

2. Somos advertidos sobre um espírito de acomodação. Como podemos vigiar constantemente todos os dias?

3. Precisamos de um baluarte contra os males do nosso dia. Isso seria mais necessário para os jovens, ou é necessário para todas as idades iguais?

Guardando a doutrina pura

Lição Nº 10
3 maio 2026

Escritura relacionada: Tito 2:1-15; 3:1-15
Texto bíblico: Tito 2:1-10

Introdução

A noiva de Cristo é composta de fiéis nascidos de novo. As doutrinas ensinadas por Cristo e os apóstolos, inspirados por Deus, foram abraçados pela verdadeira igreja através das idades. Foram aceitos como o padrão do Senhor pelo qual devemos viver. Os Trinta e Três Artigos de Fé e os Dezoito Artigos de Fé foram escritos nos séculos 16 e 17. Eles são baseados na Bíblia e têm resistido a prova do tempo, e hoje constituem a crença da igreja mantida até os dias de hoje. A *Doutrina e Prática Bíblicas* explica claramente as doutrinas para nós podermos praticá-las hoje. Que o estudo desta lição possa fortalecer a nossa compreensão do propósito e pureza destas doutrinas.

Versículo chave

Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E certamente estou convosco todos os dias, até à consumação do século. Amém (Mateus 28:20).

Texto bíblico

Tito 2:1 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Exorta os velhos a que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.

3 As mulheres idosas, semelhantemente, sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem.

4 Então poderão ensinar as mulheres novas a amarem seus maridos e filhos,

5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Exorta semelhantemente os moços a que sejam moderados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras. Na doutrina mostra integridade, reverência,

8 linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

9 Exorta os servos a que sejam obedientes a seus senhores, sendo-lhes agradáveis em tudo, não os contradizendo,

10 não defraudando, antes mostrando perfeita lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

Estudando a lição

Tito foi um discípulo grego e o primeiro bispo da igreja em Creta. Ele viajou com Paulo em vários de suas viagens. Em suas cartas a Tito, Paulo o instruiu a ordenar líderes em Creta que seriam capazes, por intermédio da sã doutrina, de edificar a igreja. “Deve reter firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar na sã doutrina como para convencer os contradizentes” (Tito 1:9). Os homens e mulheres de mais idade e maturidade devem mostrar um padrão de estabilidade. Os idosos devem ser bons exemplos de prática das doutrinas e devem ensinar as virtudes cristãs para os mais novos. Liberdades que pais e avós tomarem irão enfraquecer a fé das gerações seguintes. Tito foi incentivado de não somente ensinar os jovens a serem sóbrios, mas de também ser um bom exemplo na prática da sã doutrina. As esposas jovens devem amar a seus maridos e filhos e cuidar bem de suas casas. Servos são instruídos a serem obedientes, honestos e diligentes para, mesmo em sua condição de servidão, poderem adornar a doutrina de Deus em todas as coisas.

Verdades práticas para hoje

Assim que o evangelho se espalhou, foram estabelecidas congregações em vários lugares. O Espírito Santo orientou os apóstolos de como estabelecer estas igrejas de forma que pudessem ser unidos em Cristo e seus ensinamentos. Suas instruções foram repassadas para os líderes que vieram depois deles. Estes ensinamentos, ou doutrinas, não eram invenções de homens. Deus era o Autor e à medida que o tempo foi passando, foi-se consolidando a doutrina. Seus valores eternos continuam sólidos, unindo os fiéis onde quer que a igreja é plantada.

No *Espelho dos Mártires* conta-se a história de uma congregação de Tessalônica que enviou representantes para uma igreja na Morávia da qual ouviram falar. Após algum debate, descobriram que havia três doutrinas em que os dois grupos não podiam concordar. Foi uma grande decepção para os irmãos de Tessalônica, mas ouviram falar de um outro grupo e foram conhecer. Lá descobriram que compartilhavam a mesma fé, mesmas doutrinas e se sentiam totalmente unidos. No primeiro grupo a doutrina não era pura. O segundo grupo guardava todas as doutrinas em toda pureza.

As doutrinas da igreja são tão necessárias hoje quanto no tempo da igreja primitiva. A doutrina da igreja define a linhagem da verdadeira fé e foi confirmada

pela crença e prática dos Anabatistas. A doutrina não muda com o passar do tempo, divergência de culturas ou línguas. O raciocínio intelectual e a permissividade para com o pecado dentro da igreja toldam a visão de suas doutrinas.

As decisões da Conferência fornecem direção de como aplicar as doutrinas aos nossos dias de hoje. As doutrinas precisam ser mantidas em sua pureza, mas a aplicação pode variar ao deparar-se com questões atuais. Como exemplo, a não-conformidade com o mundo continua sendo uma doutrina importantíssima, mas houve mudanças de aplicação à medida que os tempos mudaram. A igreja nos trouxe diretrizes para sabermos como usar tecnologias que mudam a toda hora, sem, contudo, infringir nesta doutrina. Se atendermos a estas diretrizes e usarmos as tecnologias modernas sabiamente, podemos navegar com segurança num mundo que muda constantemente. Se ignorarmos estas diretrizes, começaremos a sentir o sabor do mundo e nosso apetite por ele vai aumentar cada vez mais.

Nada pode toldar a pureza das doutrinas. Onde mora o perigo para nós é na negligência e desobediência na sua aplicação. Nossos corações precisam estar infundidos da sabedoria e amor de Deus para pormos em prática aquelas doutrinas que são difíceis para a carne. O amor carnal não aceita a doutrina da evitação. Será realmente amor ignorar esta doutrina e assim impedir o regresso de uma alma a Deus? Ou será verdadeiro amor guardar esta doutrina conforme ensinado por Cristo e relembrar os perdidos da sua verdadeira condição espiritual? O ósculo santo pode ser difícil de praticar, mas ele é um sinal caloroso de comunhão e fraternidade quando praticado no momento apropriado.

O amor de Deus é a chave que une os membros da igreja de Deus. O amor faz-nos praticar a abnegação e move-nos a aceitar todas as doutrinas da igreja. Elas não são um muro que tira a nossa liberdade. Antes são um ingrediente importante dos verdes pastos e águas tranquilas que nos proporcionam segurança. Ao compreendermos o seu verdadeiro valor, iremos valorizar e abraçá-las de todo coração.

A presença do Espírito Santo em nossos corações é imprescindível. Quando Jesus deixou a terra, o Espírito Santo foi enviado para ser o nosso Guia e Consolador. Ele é fiel em nos advertir no momento da tentação e em aquecer os nossos corações quando obedecemos. Sua direção sempre vai concordar com a verdadeira doutrina. Ele sempre vai, conforme Jesus disse aos seus discípulos, nos guiar em toda a verdade. Tem havido tempos em que valores sociais mutantes se tornaram um grande desafio, fazendo com que algumas doutrinas fossem julgadas ultrapassadas ou inconvenientes. O Senhor, por vezes, pediu à igreja que abordasse esses desvios e, por meio da sua graça, juntamente com a orientação do Espírito Santo, estas doutrinas foram reafirmadas.

Ó pais, estamos confirmando as doutrinas através de nossas palavras e obediência? Estamos dando um bom exemplo para aqueles que vem após nós?

Realmente valorizamos e amamos a fé que nos foi transmitida? A obediência requer abnegação e humildade.

Uma das responsabilidades dos pastores e diáconos é de ensinar a sã doutrina conforme são movidos e inspirados pelo Espírito Santo. Eles devem ser acessíveis e capazes de responder às perguntas de pessoas de qualquer idade.

Ó jovens, aproveitam-se da oportunidade de estudarem o *Doutrina e Prática Bíblicas*. Aprendam bem o que vocês, como cristãos e membros da igreja, prometeram nos votos do seu batismo. Muitas vezes os jovens são a parte que o mundo mais repara na igreja e servem de exemplo dos fiéis. As suas palavras precisam ser puras e suas ações orientadas por virtudes cristãos. A sua obediência e fidelidade tem um impacto muito grande sobre as pessoas que vos observam.

O quão importante é a sã doutrina na vida do dia a dia? Poderíamos falar de vários exemplos de igrejas que não mantiveram uma prática fiel de todas as doutrinas. Quando John Holdeman deixou a antiga igreja menonita, não foi porque ela havia deixado a prática de todas as doutrinas. Antes ele se separou dela porque estava fraca em três áreas: não estava praticando a doutrina da evitação conforme devia, estava batizando pessoas que não eram nascidas de novo e havia uma grande falta na educação e criação dos filhos. Os seus líderes eram incapazes ou indispostos a trazer a igreja de volta para as suas crenças fundamentais.

A sã doutrina vai se mostrar na prática do dia a dia. O nosso estilo de vida mostra uma boa compreensão da nossa fé? A forma que vivemos é por causa de muitas “regras”? Ou é porque amamos ao Senhor e a sua Noiva? Deus já fez tanto por nós. O seu Filho, Jesus, foi sacrificado e seu sangue foi derramado pelos nossos pecados. A igreja foi estabelecida e a nós foi dado o privilégio de fazermos parte dela. A nossa fidelidade como membros é um dos marcos que identificam a verdadeira igreja.

Um sorriso caloroso ou palavras bondosas retratam o amor que torna a vida cristã atrativa. “Adornas tu a doutrina? Doutrina gloriosa de Deus? Em santidade caminhas? Andas na senda dos céus? Ao observar tua vida, Outros enxergam Jesus?” (Hinário Cristão, 132). Possa Deus nos dar a sabedoria e coragem de entender e guardarmos todas as doutrinas de sua igreja e assim sermos testemunhas vivas da fé.

Perguntas

1. O que acontece quando achamos que determinada doutrina não é muito importante?
2. O que devemos fazer quando não entendemos alguma doutrina?
3. Existem doutrinas que os jovens acham difícil de entender?

O que é o homem?

Lição Nº 11
10 maio 2026

Escritura relacionada: Hebreus cap. 2; Genesis cap. 2
Texto bíblico: Hebreus 2:6-10; Genesis 1:26-28; 2:7

Introdução

O homem é a coroa de glória da criação de Deus. Ele foi criado de forma maravilhosa e admirável. Ao abraçar fielmente o papel que Deus lhe reservou, ele traz honra a Deus.

A beleza da criação de Deus se estende além da família humana. As montanhas e os oceanos, as plantas e os animais, o ar que respiramos — tudo isso é obra de Deus, e ele confiou o bem-estar de sua bela criação nas mãos da humanidade.

Infelizmente, nem tudo é perfeito. A raça humana está corrompida. A maldição do pecado acompanha cada homem. Ao encontrar o seu lugar de direito, o homem deve reconhecer tanto o seu glorioso início, quanto a sua natureza caída.

Versículo chave

Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele a tua atenção?
(Jó 7:17).

Texto bíblico

Hebreus 2:6 Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?

7 Fizeste o um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste, e o constituíste sobre as obras de tuas mãos.

8 Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe esteja sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele.

9 Vemos, porém, aquele que foi feito um pouco menor do que os anjos, Jesus, coroado de glória e de honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

10 Convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o autor da salvação deles.

Gênesis 1:26 Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra.

27 Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra, e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre todas as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.

2:7 Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente.

Estudando a lição

O primeiro verso do texto da nossa lição apresenta uma pergunta intrigante: “Que é o homem mortal para que te lembres dele?” Ainda hoje, nos é um desafio achar uma resposta adequada para esta pergunta tão profunda. De vez em quando precisamos rever o lugar que nós como humanos ocupamos na ordem de Deus. Ocupamos um lugar de honra logo abaixo dos anjos, mas acima do restante da criação terrena. Ao abraçarmos o nosso lugar nesta ordem, compreendemos melhor a nossa obrigação de cuidar da criação de Deus. Esta é a mesma criação que, ao ser término, foi julgado pelo Criador como sendo excelente. “Viu Deus tudo o que tinha feito, e que era muito bom” (Gênesis 1:31). Ao preenchermos o nosso lugar na ordem criada por Deus, logo percebemos a grande bênção que Deus nos concedeu em criar essa linda e maravilhosa terra em que vivemos.

Os versos de Hebreus 2:6-8 são extraídos do Salmo 8, que contém um significado profético e aqui é aplicado a Jesus. Através do plano de salvação de Deus, Jesus veio ao mundo como um homem. Em seu nascimento, sua vida e sua morte, ele ocupou fisicamente o mesmo lugar que a família humana ocupa no plano criado por Deus. Por causa disso, o nosso Redentor e Salvador nos entende e seu sacrifício pode realmente ser precioso para nós. Após sua ressurreição, ele voltou para o céu e está sentado à destra de Deus. Hoje ele chama toda a família humana para si. Assim que ele reside no paraíso do céu, ele procura “trazer muitos filhos à glória”.

Ao lermos a narrativa bíblica da criação, percebemos uma mudança distinta na postura de Deus ao criar o homem. Até então, ele simplesmente falava e as muitas coisas passaram a existir. “Haja firmamento. Produza a terra relva. Haja luminares no firmamento. Produza a terra seres viventes conforme a sua espécie”. Aí quando Deus queria criar o homem, parece que houve uma pausa.

No seu projeto para a criação, ele havia chegado à parte mais importante – a criação da família humana. Somente depois de tudo o resto estar em ordem é que ele estava pronto para fazer a parte mais importante. “Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” Com quem Deus estava falando quando disse estas palavras? Estava conversando com Jesus sobre a parte mais importante de toda a criação? Não bastava mais simplesmente falar para as coisas existirem. Não, para esta parte do plano, havia um ar a mais de propósito e importância. Será que foi expressamente para esta criatura, preste a ser criado, que tudo o resto fora criado? Assim Deus, na plena expressão do seu amor, cuidado e ternura, criou o homem. “Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”.

Verdades práticas para hoje

O que é o homem? O segredo para uma percepção saudável de nós mesmos e dos outros começa com uma compreensão correta do caráter de Deus. A pessoa que sente o amor de Deus não luta indevidamente com sentimentos de inferioridade. A pessoa que conhece o poder de Deus não tem dificuldade em confiar nele. A pessoa que compreende o ódio de Deus contra o pecado não se entrega a vícios da concupiscência carnal. A pessoa que carrega uma visão da grandeza de Deus não pode viver num estado de auto exaltação. E a pessoa que realmente compreende o plano de salvação de Deus não rejeita a obra da redenção.

Em boa parte, a percepção que temos de nós mesmo é influenciada pela percepção que temos de Deus. E boa parte da nossa saúde espiritual e emocional depende do nosso relacionamento com aquele que busca ser um Pai para nós. Para Satanás não importa se nós nos sentimos imprestáveis ou orgulhosos. Qualquer destas atitudes nos deixam espiritualmente debilitado e menos aptos para uso do Mestre. Conhecer e sentir o amor de Deus cria em nós uma autopercepção que é saudável. Neste lugar seguro não precisamos nos apoiar em riquezas, popularidade nem modas, nem precisamos fabricar uma falsa humildade para encobrir o nosso orgulho. Quando somos o que Deus nos criou para ser, somos genuínos, abertos, seguros e acessíveis.

A capacidade de confiar é uma virtude importante se é que queremos ser cristãos vitoriosos. É muito mais fácil confiar em Deus quando compreendemos não somente a sua grandeza, mas também o lugar que ocupamos em seu coração. Deus nos conhece perfeitamente. Ele conhece nossas ambições e percebe nossas decepções. Ele tem soluções para as nossas dores e perplexidades na vida. Conhecer a nós mesmo como Deus nos conhece abre uma porta para um relacionamento de firme confiança com ele.

Carregar uma autopercepção distorcida e degradante não é incomum. Os pensamentos que temos a respeito de nós mesmos podem ser negativos e

profundamente arraigados. Desvantagens ou tragédias sofridas cedo na vida podem dificultar ainda a mais a vida de algumas pessoas. Por mais difíceis que tenham sido as nossas origens, em última instância a busca por cura é responsabilidade nossa. Deus quer ser o nosso médico! À medida que deixarmos os nossos sentimentos de inutilidade e abraçamos a realidade do amor de Deus, poderemos entender melhor qual o nosso lugar aos seus olhos. Sentiremos os seus cuidados e seremos curados por ele.

Quando Deus criou o homem, ele fez uma obra maravilhosa! A capacidade de raciocinar, a capacidade de amar, a maravilhosa variedade de temperamentos, a riquíssima gama de emoções e a dádiva da escolha são apenas alguns dos atributos espetaculares que Deus propositadamente inseriu dentro da família humana. Quando refletimos sobre a benevolência de Deus, nossos corações se enchem de gratidão. Quem sou eu? Qual é o meu lugar neste grande plano de Deus? Qual é o seu propósito para mim? Possivelmente nem sempre estaremos cientes do papel que estamos preenchendo, mas podemos ter absoluta certeza de que aquele que nos criou tem um lugar repleto de recompensas para nós em seu plano. As necessidades da humanidade são vastas e variadas. De igual modo, os talentos que Deus deu aos homens são ricos e múltiplos. A cada um de nós é dada uma porção destas dádivas. Use-os com gratidão. Seja você quem Deus quer que você seja.

Perguntas

1. Deus criou o homem à sua própria imagem. Isso quer dizer que Deus se parece conosco? Quais atributos temos que são como Deus?
2. Qual é o problema se uma pessoa não tem nenhum senso de propósito?
3. Existem maneiras que podemos cultivar a nossa natureza humana para melhor refletir a imagem de Deus?
4. Como podemos superar sentimentos de inferioridade?
5. Hoje em dia, existem grupos que promovem medidas extremas de conservação ambiental e agendas “verdes”. Como o objetivo destes grupos se difere do cuidado do cristão pela criação de Deus?

A promessa de descanso

Lição Nº 12
17 maio 2026

Escritura relacionada: Hebreus caps. 3 e 4
Texto bíblico: Hebreus 4:1-11

Introdução

Uma promessa de descanso somente tem valor para os cansados. Ao final do dia, o descanso se torna mais desejável e necessário. Alimento, bebida e descanso são elementos essenciais para uma vida funcional. Durante um tempo agitado ou emocionante, o descanso pode parecer um desperdício de tempo, mas na maioria das vezes nós valorizamos o descanso como um galardão por um dia bem aproveitado e uma parte essencial do plano de Deus para uma vida saudável. O plano de Deus para a vida cristã não é diferente. Precisamos de um lugar de descanso para os nossos espíritos.

Versículo chave

Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei
(Mateus 11:28).

Texto bíblico

Hebreus 4:1 Temamos, portanto, que, tendo nos sido deixada a promessa de entrar no seu descanso, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

2 Pois também a nós foram anunciadas as boas novas, como a eles, mas a palavra que ouviram nada lhes aproveitou, visto não ser acompanhada pela fé, naqueles que a ouviram.

3 Ora, nós, os que temos crido, entramos no descanso, tal como disse: Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu descanso. Contudo as suas obras foram acabadas desde a fundação do mundo.

4 Pois em certo lugar disse ele assim do sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as suas obras.

5 E outra vez, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso.

6 Visto restar que alguns entrem nele, e que aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas novas não entraram por causa da desobediência,

7 determina outra vez certo dia, Hoje, dizendo por meio de Davi, muito tempo depois, segundo antes fora dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.

8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não teria falado depois disso de outro dia.

9 Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus.

10 pois aquele que entrou no descanso de Deus, ele próprio descansou de suas obras, como Deus das suas.

11 Procuremos, portanto, entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

Estudando a lição

O texto da lição é extraído da epístola aos Hebreus, que eram cristãos judeus que procuravam ajustar seus padrões de pensamentos e rituais bem arraigados à nova aliança. Esta carta foi escrita a um povo evidentemente muito apegado ao conhecimento de sua própria história, às Escrituras e à crença de um Deus verdadeiro. O contexto histórico de uma relação única e nacional com Deus, sendo eles o seu povo escolhido e adorando as leis de Deus que lhes foram dadas por Moisés, fazia parte da sua identidade. A luta pela independência do domínio romano também identificava o povo judeu do primeiro século, fazendo-nos concluir que deviam ser um povo inquieto e rebelde.

O Filho de Deus apareceu nesta nação que Deus havia predeterminado e profetizado através dos seus fiéis profetas. Quando se começou a pregar o evangelho, foi o povo hebreu que primeiro veio a crer. Assim foi introduzido a uma nova maneira de pensar e crer. O escritor desta carta conhecia do contexto religioso e histórico de seus leitores. O livro de Hebreus apresenta argumentos apurados e lógicos sobre a importância de manterem a sua fé e resistirem à inclinação da incredulidade. Foi lhes apontado o custo das más escolhas de seus pais. O autor os lembrou que os quarenta anos no deserto não foi o resumo total da história. Eles, como cristãos, também seriam negados a promessa de descanso se recusassem a crer. Por tanto, esta mensagem vale para todos os tempos e contém uma advertência severa para os fiéis até os dias de hoje.

Verdades práticas para hoje

Quando sentimos uma necessidade de descanso, é porque estamos cansados. Jesus falou de fadiga e opressão. Carregar uma carga pesada ou trabalhar arduamente o dia todo, cansa. Operar uma máquina, passar o dia sentado a uma escrivaninha ou qualquer outro trabalho que requer vigilância e atenção, também cansa. Um dia de trabalho num lugar de atendimento, como lecionar, servir clientes ou atender ao telefone, também pode ser cansativo. A vida diária normal cansa a pessoa, fazendo-a agradecer por um lugar seguro e confortável para descansar e dormir.

Se esta fosse o cansaço do qual Jesus falava, não deveríamos ter dificuldade em encontrar descanso. Deus fez o sono natural como um remédio para o

cansaço da vida diária. “Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco quer muito, mas a fartura do rico não o deixa dormir” (Eclesiastes 5:12). Evidentemente a Bíblia, e o próprio Jesus, está se referindo a algo diferente da fadiga diária e física de pessoas saudáveis e trabalhadoras. Embora devamos agradecer a Deus a cada dia pela dádiva do descanso físico, Jesus estava falando de fadiga da mente e do espírito.

A inquietação não costuma estar associada ao cansaço. Embora possamos passar uma noite inquieto rolando na cama e nos levantar pela manhã ainda sentindo cansados e sem disposição, normalmente pensamos da inquietação como sendo uma irritação ou energia frustrante para o qual não se acha saída. Não foi o convite de Jesus, “vinde a mim”, justamente para este tipo de situação? Muitas vezes são as preocupações, dúvidas e temores que fazem que a gente não consiga descansar. Estes são os fardos que Jesus sabe que nos fadigam até a morte e ele nos convida a trazê-los a ele. Ele é bem capaz de carregá-los, mas muitas vezes para nós é difícil aceitar isso por causa do nosso orgulho. A nossa tendência é de pensar ser virtuoso, ficar preocupado e perturbado com as coisas, especialmente quando parece que outros não estão. Aquilo que parece ser indiferença ou desleixo em outros pode na realidade ser o descanso para suas cargas que encontraram em Jesus.

O espírito de conflito é diabólico. Viver com conflitos, até mesmo sentimentos e emoções conflitantes, é muito opressivo. Culpas, indecisão e falta de firmeza podem deixar o cristão indefeso e ineficiente em quase todas as esferas da vida. “Fogem os ímpios sem que ninguém os persiga, mas os justos são ousados como o leão” (Provérbios 28:1). Está sentindo a adrenalina a subir ou sentindo-se ameaçado? Lembre-se do convite de Jesus e aceite-o. Jesus oferece uma vida abundante, pacífica e alegre, uma vida sem pressões e conflitos, e está disponível para todos. Para obtê-lo precisamos vir a ele incondicionalmente e deixar ele resolver tudo. A seguir aceitamos aquilo que ele nos dá para carregar de bom grado e gratidão. O seu amor é incondicional e a nossa rendição e confiança nele precisam ser incondicionais também se é que queremos receber o resultado prometido.

Ao usarmos exemplos, incidentes e lições da Bíblia, podemos compreender melhor o descanso futuro do povo de Deus. As promessas de descanso eterno com Deus podem consolar aqueles que tendem a se cansar e duvidar do plano de Deus. Para todos nós, eles são um bom lembrete para sermos diligentes em manter os nossos olhos no objetivo eterno. Deus prometeu um descanso eterno a todos os que perseverarem na sua fé e crença.

Satanás é descrito de diversas maneiras na Bíblia. Ele é um ladrão, um leão que ruge, um anjo de luz e o príncipe das trevas. Ele é muito sutil e prontamente tira proveito das inclinações naturais do homem. O seu objetivo maior

é a destruição eterna do homem. O espírito do mundo, como uma estação de rádio, está sempre no ar com uma frequência pré-programada para atrair a nossa natureza carnal. A não ser que nós tomemos uma decisão deliberada de não ouvir o programa do diabo, vamos perder o costume de ouvir a voz de Deus. Os nossos próprios caminhos vão se tornar cada vez mais corretos aos nossos próprios olhos. Um senso de realização pode se tornar tão grande que deixamos de perceber o vazio do nosso coração inquieto. Por outro lado, é possível que soframos derrotas tão grandes que nos fazem crer não haver mais esperança para nós. Os cuidados do dia a dia podem nos desgastar ao ponto que, por mais que tentamos vencer na vida com nossos próprios esforços, chegamos a perder todo contato com Deus. Em todos estes cenários reais de vida, um espírito maligno estará presente para tirar proveito da situação e fazer piorar uma situação já bastante ruim.

Não obstante, se mantivermos as nossas mentes fixas em Deus e a sua Palavra, o seu Espírito trará à mente coisas que trarão descanso para hoje e promessas para amanhã. Ele dará graça e força para enfrentar deveres e questões do dia. Hoje estamos sendo lembrados de sua promessa de um descanso eterno preparado para todos os fiéis. Não sejamos incrédulos, mas crentes.

Perguntas

1. Quais seriam alguns dos meios que a incredulidade tem maior facilidade de penetrar a nossa vida?
2. Como as nossas experiências de vida podem fortalecer a nossa fé? Como podem enfraquecê-la?
3. Por que achamos que os filhos de Israel eram mais propensos à incredulidade do que nós? De fato, eram?
4. Se limitássemos o nosso acesso à mídia e aos noticiários, a falta de conhecimento a respeito de toda a inquietação e incerteza presente no mundo hoje seria uma boa coisa?

Nosso amoroso sumo sacerdote

Lição Nº 13
24 maio 2026

Escritura relacionada: Hebreus caps. 5 e 7
Texto bíblico: Hebreus 4:14-16; 5:1-10

Introdução

O ofício do sumo sacerdote é um assunto de destaque no livro de Hebreus. Enquanto é um assunto lindo e cativante, também é um assunto que tem efeitos profundos sobre o nosso relacionamento com Deus e a vida cristã plena e produtiva.

Que um senso de admiração e agradecimento possa encher o nosso coração à medida que ponderamos o papel de Jesus em nossa vida. O título “Nosso amoroso Sumo Sacerdote” é um título simples, mas repleto de profundidade e significado. Jesus disse, “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a própria vida pelos seus amigos” (João 15:13). Ele é o nosso Amigo e Advogado e merece todo o nosso louvor.

Versículo chave

Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles (Hebreus 7:25).

Texto bíblico

Hebreus 4:14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, o Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

15 Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

16 Chegemos-nos, pois, com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno.

5:1 Todo sumo sacerdote tomado dentre os homens é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados.

2 Ele pode compadecer-se devidamente dos ignorantes e errados, pois ele mesmo está rodeado de fraquezas.

3 E, por este motivo, deve ele, tanto pelo povo como por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

4 Ora, ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como o foi Arão.

5 Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

6 Como diz em outro lugar: Tu és Sacerdote, eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

7 O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu

9 e, tendo ele sido aperfeiçoado, veio a ser o autor da eterna salvação para todos os que lhe obedecem,

10 tendo sido por Deus chamado sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Estudando a lição

Não é por nada que o livro de Hebreus contém mais citações do Velho Testamento do que qualquer outro livro do Novo Testamento. Esta epístola é lida hoje por muita gente, mas quando foi escrita, foi dirigida principalmente aos Hebreus, o povo Judeu. Já fazia muitas gerações que este povo estava imerso na Lei de Moisés, e agora, estava enfrentando uma mudança monumental. Mudança, mesmo sendo correta e boa, pode ser difícil. Às vezes, nós também enfrentamos a mesma vontade de resistir à mudança.

O sumo sacerdócio de Aarão serviu uma função necessário, mas não deixou de ser uma figura de algo bem maior e mais sublime – o sumo sacerdócio de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Ele foi cumprimento da lei simbólico do Velho Testamento, uma lei que requeria o sacrifício de animais e a necessidade contínua de derramar sangue. O nosso Sumo Sacerdote, Jesus Cristo, não precisa oferecer sacrifícios contínuos. Ele ofereceu a si mesmo uma vez por todos como o sacrifício máximo.

Hoje temos o benefício da retrospectiva e compreendemos mais claramente o mandato do sumo sacerdote como intercessor entre Deus e o homem. Não obstante, uma compreensão melhor não diminui a necessidade de discernimento espiritual e obediência. Os nossos dias são tempos de muita confusão e engano, mas nós podemos estar seguros enquanto a nossa aliança com o nosso Sumo Sacerdote eterno e amoroso, o Senhor Jesus Cristo, estiver firme. Esta é a nossa bênção, oportunidade e grande responsabilidade.

Na Bíblia, o primeiro sacerdote mencionado é Melquisedeque, “o sacerdote do Deus Altíssimo” (Gênesis 14:18). Melquisedeque é uma figura um tanto

misterioso, mas misterioso ou não, ele é aprovado pela Bíblia. O sacerdócio de Jesus Cristo é descrito assim, “eternamente segundo a ordem de Melquisedeque”. Este sacerdócio é infinitamente superior ao sacerdócio de Aarão. Jesus Cristo é um Sumo Sacerdote eterno, confirmando por seu amor e sacrifício, uma aliança nova e melhor para todo o tempo.

Verdades práticas para hoje

O ofício de sumo sacerdote pode nos parecer como uma ordem antiquada, parte do Velho Testamento, mas tais pensamentos precisam ser rejeitados. Apesar de ser bem antigo, o ofício do sumo sacerdote continua tão relevante quanto sempre e é um elemento essencial no plano da salvação. Foi relevante no passado e continuará a ser necessário enquanto durar o tempo. O sacrifício e obra de Jesus, o nosso Sumo Sacerdote, devem ser considerados com a máxima seriedade e ter a mais alta estima. É ele quem advoga a nossa causa diante do Pai. Não importa quem sejamos, não merecemos nenhum favor ou privilégio. É importante que humildemente reconheçamos a nossa dependência do nosso amoroso Sumo Sacerdote. Não há outro caminho.

O nosso Sumo Sacerdote é também o Grande Pastor. Cristo está totalmente envolvido na comunidade dos fiéis. Ele é o Sumo Sacerdote sobre a casa de Deus, mas também se importa igualmente com cada indivíduo solitário que necessita de ajuda e intercessão. O Pastor não quer que os cordeirinhos se desviem no deserto de perigos e tentações e fará o que puder para resgatá-los (leia Mateus 18:11-14).

Pela fé aceitamos que é necessário um intercessor para podermos chegar ao trono de graça e perdão de Deus. Quando os nossos olhos estão abertos para a nossa verdadeira condição pecaminosa, podemos compreender que não somos diferentes de nossos primeiros pais no jardim do Éden. Nós também temos a tendência de nos esconder e justificar, mas no íntimo do coração onde mora a verdade, logo percebemos o quanto somos indignos de estarmos na presença de nosso Criador.

O nosso Sumo Sacerdote conhece as nossas motivações. Ele nos compreender melhor do que podemos compreender a nós mesmos. Não somente nos entende, mas também compartilhou a nossa humanidade. O nosso Sumo Sacerdote foi um homem comum e humilde e muitas vezes falava de si como sendo o Filho do homem. Ele conheceu tentações, dores físicas e espirituais, desapontamentos, fadiga e pobreza. Ele aprendeu a obediência através do sofrimento. Por seu exemplo aprendemos que o sofrimento, merecida ou não, é uma parte necessária da nossa jornada espiritual.

Seria possível desmerecer a obra de Jesus como Sumo Sacerdote? Os capítulos seis e dez de Hebreus falam daqueles que, tendo recebidos todas as bênçãos da

salvação, se desviaram. Na realidade o que eles estão dizendo é, “Não há poder na crucificação e sofrimento de Jesus, nem no sangue que ele derramou. Para mim nada disso valeu.” Quando recebemos o conhecimento da verdade para em seguida nos desviar e cair no pecado deliberado, a graça de Deus deixa de nos cobrir. Assim desrespeitamos o sacrifício máximo de Jesus. Ele foi tratado como um criminoso comum e morreu pelos nossos pecados, pagando o preço com sangue. Não somente isso, mas hoje ele está advogando a nossa causa diante do Pai. Ele nos deu o seu amor incondicional, amando-nos quando ainda não éramos dignos de ser amados. Como poderíamos abandonar a Cristo Jesus, aquele que amou a nossa alma? Não existe ambição na vida mais nobre do que servir ao Senhor Jesus com coragem, amor e fidelidade até o fim dos nossos dias.

Para um cristão sincero e de longa data, poderíamos imaginar que a intercessão do Sumo Sacerdote não seria necessária com tanta frequência. Não obstante, a verdade é que são poucos os dias em que esta intercessão não se faz necessária. A nossa humanidade aflora todos os dias. Facilmente podemos entender as palavras do apóstolo Paulo, “Oh! homem miserável que sou” (Romanos 7:24). Reconhecer a nossa necessidade e tratar com a nossa vontade indulgente e espírito contrário é essencial.

Quando lemos as palavras inspiradas, “Deus amou o mundo de tal maneira” (João 3:16), precisamos reconhecer que não são palavras vazias. Antes falam da mais sublime ação, da essência do amor. Deus abre um caminho para vencer a tirania impiedosa do pecado. Nunca devemos frustrar a obra santificadora do Sumo Sacerdote em nossa vida pessoal, nossa família ou da nossa comunidade como um todo.

Façamos a oração a seguir: Ó Senhor, ajuda-me a aceitar de bom grado o ofício do sacerdócio em minha própria vida (leia 1 Pedro 2:9). Ajuda-me a moldar a minha vida conforme o teu bom e amoroso exemplo como Sumo Sacerdote, e que isso seja para mim uma luz orientadora nestes tempos difíceis. Peço isso em nome de Jesus, Amém.

Perguntas

1. Existem maneiras especiais de expressarmos o nosso amor e apreciação pelo papel do nosso Sumo Sacerdote em nossa salvação?
2. Como o cristão deve ser um intercessor? Como podemos interceder de forma adequada quando amigos ou amados se desviam do caminho?
3. Como jovem e cristão fiel, anote algumas maneiras de interagir com outros movido por um amor que provém do coração.
4. Conforme diz 1 Pedro 2:9, a vida do cristão é um sacerdócio. É um ofício e uma responsabilidade. Como a linguagem do nosso coração e a nossa conduta testificam disso?

Não desprezar a correção

Lição Nº 14
31 maio 2026

Escritura relacionada: Hebreus cap. 12; Jó cap. 5
Texto bíblico: Hebreus 12:5-13; Jó 5:17-18

Introdução

Correção não é uma palavra agradável. Ela significa: “Ato ou efeito de corrigir, de tornar melhor, mais correto. Repreensão severa; castigo, punição, corretivo” (Dício). Todos nós já recebemos algum tipo de correção de nossos pais ou alguma outra pessoa de autoridade. Normalmente estas experiências trazem um sentimento de vergonha e humilhação. Quando sentíamos que a correção não era merecida, não raramente sentimos um senso de revolta e amargura.

Quando pais cristãos corrigem seus filhos, geralmente estes entendem o porquê. É muito importante explicarmos para os nossos filhos porque estão sendo corrigidos e espera-se que uma disciplina adequada traga bons resultados. No entanto, nem sempre entendemos com clareza a correção do Senhor. A Bíblia diz que “o tempo e a sorte acontecem com todos” (Eclesiastes 9:11). Também diz que “O homem nasce para o trabalho, como as faíscas voam para cima” (Jó 5:7). Como podemos identificar o que são provações normais da vida e o que, de fato, é correção do Senhor? Que o estudo desta lição possa nos ajudar a entender melhor o valor de correção.

Verículo chave

Mas ele conhece o meu caminho; se ele me provasse, eu sairia como o ouro (Jó 23:10).

Texto bíblico

Hebreus 12:5 e já vos esquecesteis da exortação que vos admoesta como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido,

6 Porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo o que recebe por filho.

7 É para disciplina que suportais a correção; Deus vos trata como a filhos. Pois que filho há a quem o pai não corrige?

8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos.

9 Além disto, tivemos nossos pais segundo a carne, os quais nos corrigiam, e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e viveremos?

10 Aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

11 Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, mas de tristeza. Contudo, depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ela têm sido exercitados.

12 Portanto, levantai as mãos cansadas, e os joelhos vacilantes,

13 e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie inteiramente, antes seja curado.

Jó 5:17 Bem-aventurado é o homem a quem Deus corrige; portanto, não despreze a disciplina do Todo-poderoso.

18 Pois ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, mas as suas mãos também curam.

Estudando a lição

No texto da lição temos alguns pontos chave. O Senhor nos ama, e por isso nos corrige. Ele faz isso porque somos filhos seus e ele deseja o melhor para nós. Se não recebermos correção dele, não somos seus filhos.

O versículo dez apresenta um certo enigma. Será que realmente pais castigam seus filhos para seu próprio prazer? O significado mais profundo deste versículo é que nossos pais naturais nos corrigiam enquanto éramos pequenos, tentando fazer por nós o melhor que sabiam ou aquilo que lhes parecia mais correto. Deus, no entanto, nos corrige para o nosso bem e para podermos participar da sua santidade. Pais terrenos podem errar, mas Deus nunca erra em seus juízos.

Jó nos instrui a valorizar a correção, mas não é da natureza humana apreciar as adversidades. Antes tendemos a associar o infortúnio ao descontentamento de Deus. Seria muito melhor imaginar um pai a disciplinar um filho por algum erro e, em seguida, a abraçá-lo e a confortá-lo. Quando há uma interação correta entre pai e filho, o filho se aconchega e se sente amado e seguro nos braços do pai. Nós também podemos sentir isso depois de um tempo de correção. A paz de uma vontade rendida e a segurança de estar nele são uma imensa bênção.

Verdades práticas para hoje

Será que algum dia vamos entender completamente a correção do Senhor? Raramente uma criança entende completamente a correção e orientação de seus pais até bem mais tarde na vida. Uma boa parte dos problemas e dificuldades que enfrentamos na vida são resultantes da maldição colocada sobre a humanidade depois da queda no jardim do Éden. Assim sendo, é correto achar que todos

os acontecimentos decepcionantes, dolorosos e tristes da vida são correções ou castigos? Secas, dilúvios, tempestades, tsunamis, terremotos, vulcões, fogos, acidentes, enfermidades e doenças de todos os tipos fazem parte desta vida aqui na terra. A vida é finita – todos nós morreremos um dia, e a morte é definitiva e dolorosa. As mortes prematuras geram muitas perguntas: “Por que eu, Senhor? Por que não outros?” Muitas vezes não há respostas.

Em certa ocasião determinada irmã disse que a seca que a região estava passando era culpa dela por causa de sua desobediência. A razão por que achamos que calamidades e infortúnios sejam por nossa culpa se entende quando olhamos para o Velho Testamento. Facilmente se vê que naquela época Deus abençoava a obediência e fidelidade com bênçãos naturais, como também amaldiçoava seu povo quando se desviava e desobedecia. Isso continua sendo verdade na nova dispensação da graça e misericórdia? Jesus nunca falava nestes termos em todos os seus ensinamentos. Antes ele ensinava que infortúnios não necessariamente são resultado de pecados da pessoa em si. Jesus ensinou claramente em Lucas 13:1-5 que a calamidade que sobreveio aquelas pessoas não foi por elas serem mais ímpias que outras. Vemos a mesma coisa no relato do homem nascido cego em João 9:1-3.

Seria ao menos razoável acreditar que todas as calamidades e infortúnios sejam, de alguma forma, resultado dos nossos pecados e, portanto, um castigo de Deus? Sem a menor dúvida Deus fala conosco através destes acontecimentos e devemos estar atentos para ouvir a sua voz. Não obstante, a forma de recebermos tais acontecimentos é muito mais importante. Se são, ou não, um castigo de Deus pode depender se tem uma necessidade em nosso coração. Quando as circunstâncias da vida podem ser aceitas com graça e submissão, não necessariamente se tornam um castigo. Mas se eles nos deixam agitados, irracionais e difíceis de conviver, pode ser um indício de alguma necessidade e acabar sendo uma correção severa.

Quando as coisas vão bem, o trabalho é agradável e bem remunerado, as colheitas são fartas e os preços bons, a saúde é boa e socialmente somos bem aceitos, nossa tendência é de esquecer-nos de Deus. Quando os filhos se dão bem com os colegas, a vida se torna muito boa. Seguimos a vida felizes, mas tendemos a não reconhecer a nossa grande necessidade de Deus. Isso tem acontecido ao longo de toda a história do homem. Uma certa quantidade de adversidade não somente é benéfica, mas também necessária. O nosso Senhor utiliza a tribulação como um estímulo para o nosso crescimento espiritual. Estas coisas cooperam para o bem do fiel e tendem a nos aproximar de Deus e dos nossos irmãos como base de apoio.

Uma boa parcela da correção que recebemos acontece em nosso coração, mente e espírito. Vem através da leitura da Palavra de Deus e daquela voz

suave e quieta. Pode provir de um irmão na forma de uma admoestação ou comentário brando. Às vezes vem de um sermão. Todos nós precisamos da ajuda da irmandade. Em última análise, a necessidade da correção que recebemos instala-se no nosso coração, santificando e tornando-nos mais aptos para o seu serviço. Somente assim veremos a real bênção de fazermos parte da igreja. Como bem diz o texto da lição, nada disso é agradável quando estamos no meio da tempestade. No entanto, quando permitimos que produza o fruto pacífico da justiça, será uma bênção para nós e outros.

Nunca devemos permitir que os acontecimentos da vida nos separem do nosso relacionamento com Cristo. Uma reação comum à adversidade é de desistir de Deus. A mulher de Jó fez isso, mas ele reconheceu que quando tudo mais acaba, somente restam as coisas que têm valor eterno. Em última instância, a nossa compreensão da vida é influenciada pelo valor que damos às coisas eternas e precisamos nos lembrar repetidamente que nada pode nos separar do amor de Deus.

Em conclusão, possivelmente nunca vamos ter certeza quando é Deus que está nos corrigindo, mas até a correção é evidência do amor que o Pai tem por nós como seus filhos. Com isso em mente, nem vamos querer resistir à correção. Quando o mar da vida balançar o nosso barquinho, vamos aquietar e deixar Deus falar aos nossos corações. Nunca vamos desistir dele. Lembre-se, o professor nunca fala muito quando está passando uma prova. Como é confortante saber que Deus nos ama e deseja a nossa salvação até mais do que nós a desejamos para nós mesmos. Somos seus filhos e todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam ao Senhor.

Perguntas

1. Por que problemas tendem a abalar a nossa fé em Deus, ao invés de nos acercar para mais perto dele?

2. Por que tendemos a ver a adversidade como uma afronta pessoal ao amor de Deus por nós?

3. É importante entender quando estamos sendo corrigidos por Deus?

4. Pais procuram fazer seus filhos entenderem por que estão sendo corrigidos. Deus faz isso por nós?

Leituras diárias

Lição Nº 1 Incumbidos com o evangelho

23 fev	seg	Declararei o que Deus fez	Salmo 66:16-20
24 fev	ter	A ceara é grande.....	Mateus 9:36-38
25 fev	qua	Galhos frutíferos.....	João 15:1-8
26 fev	qui	O evangelho eterno	Apocalipse 14:6-7
27 fev	sex	Deus mostrou abertamente.....	Salmo 98:1-3
28 fev	sab	O ministério da reconciliação	2 Coríntios 5:18-20
1 mar	dom	O evangelho da paz	Efésios 6:13-18

Lição Nº 2 Chamados para a santidade

2 mar	seg	Fé produz fruto.....	Colossenses 1:3-8
3 mar	ter	Separados para Deus.....	Levítico 20:22-26
4 mar	qua	Revestir do novo homem	Efésios 4:17-24
5 mar	qui	Libertação do pecado.....	Romanos 6:12-17
6 mar	sex	Seja a vossa moderação conhecida.....	Filipenses. 4:4-7
7 mar	sab	Filhos de Deus, irrepreensíveis e inculpáveis ...	Filipenses. 2:12-16
8 mar	dom	Tendo cuidado.....	Hebreus 12:14-17

Lição Nº 3 O cuidado de um pai

9 mar	seg	Ele não se envergonha de ser nosso irmão	Hebreus 2:11-18
10 mar	ter	O deleite de um pai	Provérbios 3:11-12
11 mar	qua	Eis-me aqui, meu filho.....	Gênesis 22:1-12
12 mar	qui	Ouvir a instrução do pai	Provérbios 23:15-21
13 mar	sex	Um filho precioso	Gênesis 44:30-34
14 mar	sab	Atento ao cuidado do pai.....	Hebreus 3:1-9
15 mar	dom	Fiel em oração	Gênesis 18:23-33

Lição Nº 4 Qualificações de líderes

16 mar	seg	Abraão elogiado	Gênesis 18:16-19
17 mar	ter	Salomão almeja sabedoria	1 Reis 3:5-10
18 mar	qua	Lição de liderança	Mateus 18:1-6
19 mar	qui	Uma nação trazida de volta a Deus	2 Crônicas. 34:29-33
20 mar	sex	Diversos dons, sem divisão	1 Coríntios 3:3-9
21 mar	sab	Jesus depende do Pai.....	João 5:26-32
22 mar	dom	Dons para o aperfeiçoamento dos santos	Efésios 4:11-16

Lição Nº 5 Ensino correto sobre o fim do tempo

23 mar	seg	O caminho da santidade.....	Isaías 35:8-10
24 mar	ter	A lei cumprida.....	Gálatas 5:13-15
25 mar	qua	Reservado para o dia de juízo.....	2 Pedro 3:1-7

26 mar	qui	Aguardamos novo céu e nova terra.....	2 Pedro 3:8-13
27 mar	sex	Cuidado com o anticristo	1 João 2:15-19
28 mar	sab	Permanecer na verdade	1 João 2:20-29
29 mar	dom	O dia de indignação	Sofonias 1:14-18

Lição N° 6 Ele ressurgiu

30 mar	seg	Despertar dentre os mortos.....	Efésios 5:11-17
31 mar	ter	Não sob poderes terrenos	1 Coríntios 6:9-12, 19-20
1 abr	qua	O poder de Deus é suficiente	2 Coríntios 12:7-10
2 abr	qui	Forte no poder do Senhor.....	Efésios 6:10-12
3 abr	sex	Esperar no poder de Deus.....	Lucas 24:36-49
4 abr	sab	Vê-lo-ei	Jó 19:20-27
5 abr	dom	Vivos para Deus.....	Romanos 6:5-11

Lição N° 7 Vencer o medo

6 abr	seg	Não crer em todo espírito	1 João 4:1-6
7 abr	ter	A fidelidade de Deus.....	Salmo 91:1-6
8 abr	qua	O Senhor vai na frente.....	2 Samuel 5:22-25
9 abr	qui	Deus se aproximou	Lamentações 3:52-57
10 abr	sex	A verdadeira sabedoria	Provérbios 3:21-22
11 abr	sab	A destruição dos medrosos.....	Apocalipse 21:6-8
12 abr	dom	Um conceito errado.....	Mateus 25:24-30

Lição N° 8 Não embaraçado com as coisas desta vida

13 abr	seg	Um rico insensato.....	Lucas 12:13-21
14 abr	ter	Amar este mundo presente	2 Timóteo 4:9-13
15 abr	qua	Ocupado em servir	Lucas 10:38-42
16 abr	qui	A Palavra é sufocada.....	Marcos 4:16-20
17 abr	sex	Não posso ir	Lucas 14:16-27
18 abr	sab	A vaidade do luxo	Eclesiastes. 2:4-11
19 abr	dom	Embaraçado com a política.....	Isaías 8:5-13

Lição N° 9 Fiel em tempos perigosos

20 abr	seg	Livramento prometido	Êxodo 3:6-9
21 abr	ter	Fuja dos desejos da juventude	2 Timóteo 2:22-23
22 abr	qua	Obediência disposta	Jeremias 35:1-10
23 abr	qui	Ficar firme	1 Coríntios 16:13-14
24 abr	sex	Herança dos fiéis.....	Apocalipse 21:3-7
25 abr	sab	Fiel na prova	Daniel 3:13-18
26 abr	dom	Fiel no mínimo	Lucas 16:10-13

Lição N° 10 Guardando a doutrina pura

27 abr	seg	A doutrina vem de Deus.....	João 7:14-19
28 abr	ter	O amor guarda as palavras de Cristo.....	João 14:15-21

29 abr	qua	Jesus veio cumprir a Lei	Mateus 5:17-20
30 abr	qui	Andar segundo seus mandamentos	2 João 1:6-11
1 mai	sex	Prestar atenção à doutrina.....	1 Timóteo 4:7-16
2 mai	sab	O mandamento serve de lâmpada.....	Provérbios 6:20-23
3 mai	dom	Não ensinar outra doutrina.....	1 Timóteo 1:3-11

Lição N° 11 O que é o homem?

4 mai	seg	A capacidade humana de amar	1 Samuel 18:1-4
5 mai	ter	Incredulidade e pecado humano	Salmo 53:1-3
6 mai	qua	A capacidade humana de cuidar.....	Atos 16:25-34
7 mai	qui	Capacidade humana de crer.....	Hebreus 11:32-40
8 mai	sex	Homem e criação aprovados por Deus	Gênesis 1:29-31
9 mai	sab	Queda do homem	Gênesis 3:1-6
10 mai	dom	Há mais	2 Coríntios 5:1-5

Lição N° 12 A promessa de descanso

11 mai	seg	É Deus quem guarda	Salmo 127:1-2
12 mai	ter	Descanso dos seus inimigos	Josué 21:43-45
13 mai	qua	Conquista, descanso, adoração	2 Samuel 7:1-3
14 mai	qui	Jesus e os discípulos descansam	Marcos 6:30-31
15 mai	sex	Deus promete descanso em Jesus	2 Coríntios 1:18-22
16 mai	sab	Jesus dorme em meio à tempestade.....	Mateus 8:23-27
17 mai	dom	Não há descanso para o ímpio	Isaías 57:18-21

Lição N° 13 Nosso amoroso sumo sacerdote

18 mai	seg	Sacerdote da ordem de Melquisedeque	Hebreus 7:15-21
19 mai	ter	Santo, amoroso, incontaminado	Hebreus 7:26-28
20 mai	qua	À destra do trono.....	Hebreus 8:1-6
21 mai	qui	Ontem, hoje e eternamente.	Hebreus 13:7-16
22 mai	sex	Nosso Amigo.....	João 15:9-15
23 mai	sab	Cristo é nosso advogado	Hebreus 9:24-28
24 mai	dom	Um Sacerdote eterno	Salmo 110:1-7

Lição N° 14, Não desprezar a correção

25 mai	seg	Exortação à obediência	Deuteronômio 11:1-9
26 mai	ter	A vida nem sempre faz sentido.....	Eclesiastes 7:11-18
27 mai	qua	Receber o ruim e o bom	Jó 2:7-10
28 mai	qui	Aguentando, alegre.....	Tiago 5:1-11
29 mai	sex	Lembrar de Deus e da correção.....	Deuteronômio 8:1-6
30 mai	sab	Bem-aventurados os repreendidos.....	Salmo 94:1-15
31 mai	dom	Deus amolece o coração.....	Jó 23:13-17